



Panorama socioeconômico,
potencialidades e
vocações da indústria no

CAXIAS E REGIÃO





Caxias e região

MUNICÍPIOS

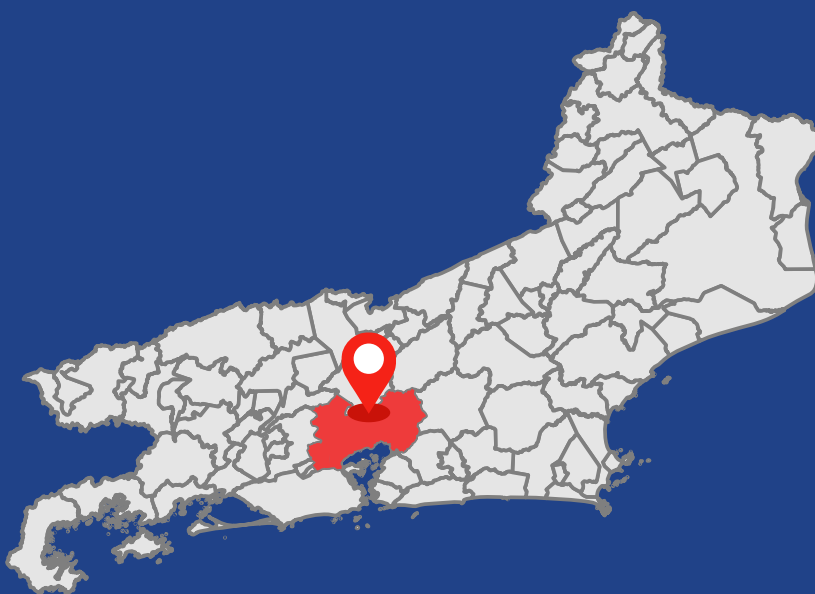
Belford Roxo

Duque de Caxias

Guapimirim

Magé

São João de Meriti





Sumário

1	A região em números	6
----------	----------------------------	----------

2	Panorama socioeconômico	12
----------	--------------------------------	-----------

3	Mapeamento de vocações econômicas, industriais e investimentos	34
----------	---	-----------

4	A perspectiva dos atores	46
----------	---------------------------------	-----------

5	Recomendações estratégicas para o desenvolvimento	54
----------	--	-----------



1

A REGIÃO EM NÚMEROS

QUADRO SÍNTESE

Caxias e região

↑

Melhora do indicador no período

↓

Piora do indicador no período

Melhor que o recorde no último período

Pior que o recorde no último período

Área	Indicador	Período	Caxias e região					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência			
Demografia	Razão de dependência (razão entre a população dependente - até 15 anos e com 65 anos ou mais - e a população em idade ativa - entre 15 e 64 anos)	2014-2024	42,7	5°	44,3	2°	↓	45,3	44,2 Nova Iguaçu e região	DATASUS
Economia	PIB per capita (R\$ de 2022)	2011-2021	32,4	7°	35,5	7°	↑	55,1	89,4 Leste Fluminense	IBGE
	Tempo de abertura de empresas (horas)	2019-2024	93,0	5°	20,2	4°	↑	24,6	0,1 Capital	Mapa de Empresas
	IFGF (pontos)	2014-2024	0,4198	10°	0,5999	4°	↑	0,5587	0,7203 Capital	Firjan
Conectividade	Velocidade média da banda larga (megabites por segundo)	2017-2024	16,0	2°	319,8	9°	↑	408,2	452,8 Capital	Anatel
	Percentual de acessos 4G/5G (%)	2019-2024	73,0	3°	87,7	9°	↑	86,0	91,4 Centro-Norte Fluminense +	Anatel
	Densidade de acessos de telefonia móvel	2019-2024	92,1	7°	96,1	7°	↑	110,0	123,2 Capital	Anatel
Energia	Duração Equivalente de Interrupção - DEC (horas)	2014-2024	19,9	6°	7,5	2°	↑	7,8	6,0 Capital	Aneel
	Frequência Equivalente de Interrupção - FEC (número)	2014-2024	9,1	4°	3,6	2°	↑	3,7	2,6 Capital	Aneel

*O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE

Caxias e região

	Melhora do indicador no período		Melhor que o recorte no último período
	Piora do indicador no período		Pior que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Caxias e região					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Mercado de trabalho	Percentual de empregos formais em relação à população de 15 anos ou mais (%)	2022-2023	17,3	9º	19,8	9º		30,8	40,2 Capital	Rais/MTE e DATASUS
	Rendimento médio dos empregos formais (R\$ de 2023)	2022-2023	2.640,1	7º	2.516,4	8º		3.570,6	5.428,5 Norte Fluminense	Rais/MTE
	Índice de Gini do rendimento do emprego formal	2022-2023	0,383	6º	0,394	6º		0,500	0,318 Centro-Norte Fluminense	Rais/MTE
	Diferencial de rendimento dos empregos formais por gênero (razão entre o rendimento médio de mulheres e o rendimento médio de homens – quanto mais próximo de 1, mais igualitário)	2022-2023	0,8	8º	0,8	7º	Sem variação	0,8	1,1 Centro-Sul Fluminense	Rais/MTE
	Diferencial de rendimento dos empregos formais por cor/raça (razão entre o rendimento médio de mulheres e o rendimento médio de homens – quanto mais próximo de 1, mais igualitário)	2022-2023	0,8	8º	0,7	9º		0,7	0,9 Centro-Norte Fluminense +	Rais/MTE
	Percentual de empregos formais com Ensino Superior (%)	2022-2023	14,9	10º	13,4	10º		22,8	27,8 Capital	Rais/MTE
Educação Técnica e Superior	Proporção de matrículas STEM no Ensino Superior (%) (proporção de matrículas em cursos de Ciência, Tecnologia, Engenharia ou Matemática no Ensino Superior)	2014-2024	15,7	9º	13,2	8º		17,7	23,7 Norte Fluminense	Censo da Educação Superior / Inep
	Taxa líquida de matrículas no Ensino Superior (%) (razão entre a população de 18 a 24 anos e o total de matriculados no Ensino Superior na mesma faixa etária)	2014-2024	6,9	9º	8,6	10º		22,0	27,6 Serrana	Censo da Educação Superior / Inep
	Percentual de matrículas EPT em relação ao EM (%) (proporção de matrículas da Educação Profissional Técnica em relação ao total de matrículas de nível médio)	2014-2024	15,5	9º	22,5	4º		21,8	34,9 Centro-Norte Fluminense	Censo Escolar / Inep

* O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE

Caxias e região

	Melhora do indicador no período		Melhor que o recorte no último período
	Piora do indicador no período		Pior que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Caxias e região					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Educação Básica	Razão de matrículas em creche em relação à população de 0 a 3 anos (%)	2014-2024	8,8	10º	23,3	9º	↑	38,1	50,3 Noroeste Fluminense	Censo Escolar/Inep
	Razão de matrículas em Pré-Escola em relação à população de 4 a 5 anos (%)	2014-2024	68,9	10º	82,9	9º	↑	88,8	100,0 Centro-Sul Fluminense +	Censo Escolar/Inep
	Ideb Ensino Fundamental I - Rede pública (pontos)	2013-2023	4,2	10º	4,7	10º	↑	5,5	6,3 Noroeste Fluminense	Inep
	Ideb Ensino Fundamental II - Rede pública (pontos)	2013-2023	3,4	8º	3,8	10º	↑	4,5	5,2 Capital	Inep
	Ideb Ensino Médio - Rede estadual (pontos)	2017-2023	3,2	9º	3,2	9º	Sem variação	3,3	4,5 Noroeste Fluminense	Inep
	Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF I - Rede pública (%)	2013-2023	39,2	9º	35,1	9º	↓	47,2	62,2 Noroeste Fluminense	Inep
	Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF II - Rede pública (%)	2013-2023	15,8	10º	15,0	9º	↓	24,5	33,1 Noroeste Fluminense	Inep

* O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE

Caxias e região

 Melhora do indicador no período

 Melhor que o recorte no último período

 Piora do indicador no período

 Pior que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Caxias e região					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Saúde	Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)	2013-2023	14,3	7º	17,1	10º	↓	13,5	9,3 Serrana	DATASUS
	Taxa de mortalidade materna (por 100 mil nascidos vivos)	2013-2023	70,3	3º	110,4	10º	↓	73,2	39,7 Serrana +	DATASUS
	Percentual de nascidos vivos com sete ou mais consultas de pré-natal (%)	2013-2023	51,7	10º	63,3	10º	↑	76,9	84,6 Capital	DATASUS
	Taxa de mortalidade prematura por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (óbitos por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos)	2013-2023	454,2	8º	379,7	7º	↑	355,0	327,9 Norte Fluminense	DATASUS
	Leitos hospitalares (por 100 mil habitantes)	2014-2024	106,0	10º	111,7	9º	↑	207,2	442,0 Serrana	DATASUS
Segurança	Taxa de óbitos no trânsito (por 100 mil habitantes)	2013-2023	10,2	1º	8,0	1º	↑	11,7	8,0 Caxias e região	DATASUS
	Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes)	2013-2023	42,4	9º	33,8	10º	↑	24,9	15,2 Serrana	DATASUS
	Taxa de feminicídios (por 100 mil habitantes)	2017-2024	0,5	2º	1,3	7º	↓	1,2	0,0 Noroeste Fluminense	ISP e DATASUS
	Taxa de roubos e furtos (por 100 mil habitantes)	2014-2024	1.817,4	7º	1.476,2	9º	↑	1.663,5	377,8 Centro-Norte Fluminense	ISP e DATASUS
	Taxa de roubos de cargas (por 100 mil habitantes)	2014-2024	50,8	9º	52,0	10º	↓	20,0	0,0 Noroeste Fluminense	ISP e DATASUS

* O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE

Caxias e região

↑ Melhora do indicador no período
↓ Piora do indicador no período

■ Melhor que o recorte no último período
■ Pior que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Caxias e região					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Desenvolvimento social	Percentual de pobres no CadÚnico sobre o total da população (%)	2014-2024	30,7	8°	30,0	9°	↑	22,7	18,5 Sul Fluminense	MDS e DATASUS
	IFDM (ponto)	2013-2023	0,4761	10°	0,5104	10°	↑	0,6224	0,7933 Capital	Firjan
Meio ambiente	Emissões de CO ₂ (em toneladas per capita)	2013-2023	4,0	6°	2,8	5°	↑	3,9	1,2 Nova Iguaçu e região	SEEG Brasil e DATASUS
	Cobertura natural do solo (% da área total)	2013-2023	41,6	3°	42,8	3°	↑	29,9	54,6 Serra	MapBiomas e IBGE
Saneamento	Taxa de perdas de água na distribuição (% do volume de água consumida)	2013-2023	40,7	9°	23,6	2°	↑	52,2	5,0 Nova Iguaçu e região	SNIS e Sinisa
	Atendimento de água (% da população)	2013-2023	80,0	9°	84,7	7°	↑	88,8	94,0 Sul Fluminense	SNIS e Sinisa
	Atendimento de esgoto (% da população)	2013-2023	41,9	9°	22,6	9°	↓	59,8	87,1 Capital	SNIS e Sinisa
	Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares (% da população)	2013-2023	71,5	5°	92,4	10°	↑	97,9	99,8 Nova Iguaçu e região	SNIS e Sinisa

*O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.



2

**PANORAMA
SOCIOECONÔMICO**

Indicadores sociais

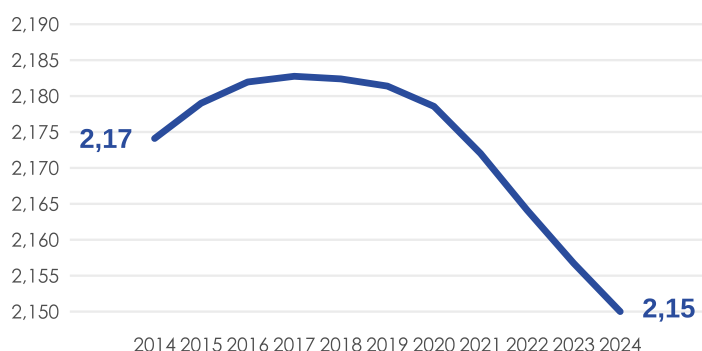
DEMOGRAFIA



Caxias e região registrou, em 2024, uma população de 2,15 milhões de pessoas, o que representa 12,5% do estado. Entre as dez regiões, é a que tem a 3ª maior população, depois da Capital e do Leste Fluminense. Entre 2014 e 2024, não houve crescimento populacional na região. Houve variação negativa de 1,1% (o 2º menor crescimento entre as regiões), ao contrário do Estado do Rio de Janeiro, onde a população cresceu 2% no período.

Dos municípios que compõem a região, Duque de Caxias concentrava a maior população em 2024, com 866 mil pessoas (40% da região). Entre 2014 e 2024, Belford Roxo indicou o maior crescimento populacional (2%). Já Duque de Caxias teve a maior queda (3,1%).

Gráfico 1. População (milhões) – Caxias e região, 2014-2024

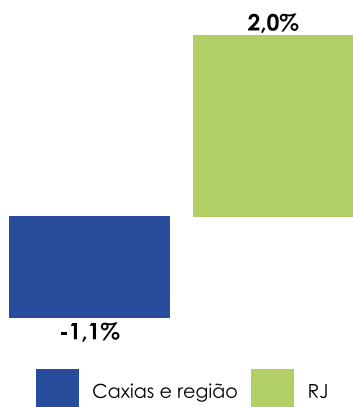


Fonte: DATASUS.

Caxias e região tem 12,5% da população do estado. É a 3ª região com a maior população. Nos últimos dez anos, a região apresentou retração populacional.

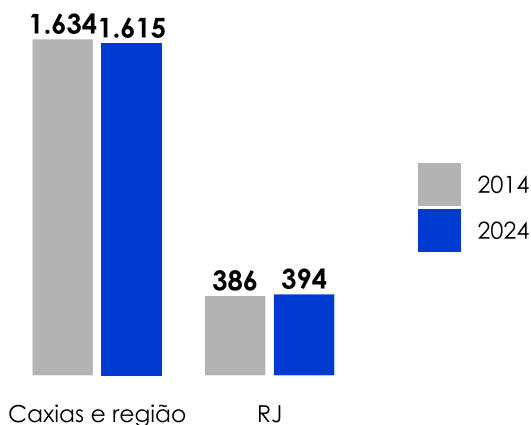
Em termos de densidade populacional, a região tem o 2º maior valor do estado, com 1.615 pessoas por km², atrás apenas da Capital (5.607). Em comparação, a densidade populacional do estado é de 394 pessoas por km².

Gráfico 2. Variação (%) da população entre 2014 e 2024



Fonte: DATASUS.

Gráfico 3. Densidade populacional (pessoas por km²)



Fonte: DATASUS e IBGE.

A tendência de envelhecimento populacional também ocorre na região. A proporção de pessoas com 60 anos ou mais passou de 12% para 16% em apenas dez anos (2014-2024). Contudo, essa proporção ficou abaixo da registrada no estado, de 19%.

Outro sinal de envelhecimento populacional é o aumento da razão de dependência, medida pela razão entre a população de 0 a 14 anos ou 65 anos ou mais e a população de 15 a 64 anos. Essa relação passou de 42,7%, em 2014, para 44,3% em 2024: o 2º menor valor entre as regiões (45,3% no ERJ). A região concentra a 2ª maior proporção de jovens de 15 a 29 anos (22% em 2024), junto com Nova Iguaçu e região, indicando uma estrutura etária relativamente mais favorável em termos produtivos.

A região tem alta proporção de jovens e baixa razão de dependência, na comparação com as demais regiões do estado.

Gráfico 4. Razão de dependência – 2024

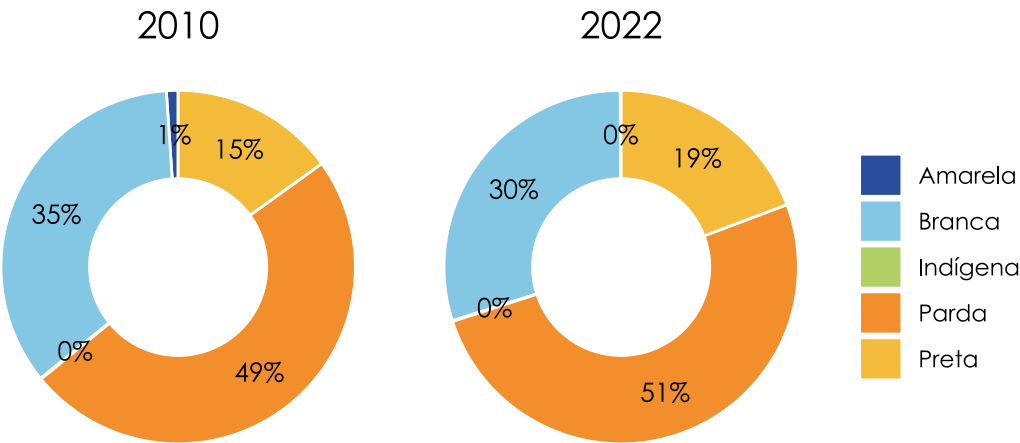


Fonte: DATASUS.

Em 2022, 70% da população da região se autodeclarava parda ou preta. Entre 2010 e 2022, houve aumento na proporção de pessoas autodeclaradas pretas, que passou de 15% para 19%. O número de pessoas que se autodeclaravam pardas também subiu, indo de 49% para 51%. Já o número de pessoas que se autodeclaravam brancas caiu de 35% para 30%.

A distribuição populacional por gênero apresentou leve prevalência de mulheres em relação a homens (52% contra 48%), composição similar ao padrão nacional e ao estadual. No estadual, a relação é de 52% de mulheres perante 48% de homens.

Gráfico 5. Distribuição populacional por raça/cor – 2010 e 2022



Fonte: Censo Demográfico/IBGE.

Indicadores econômicos

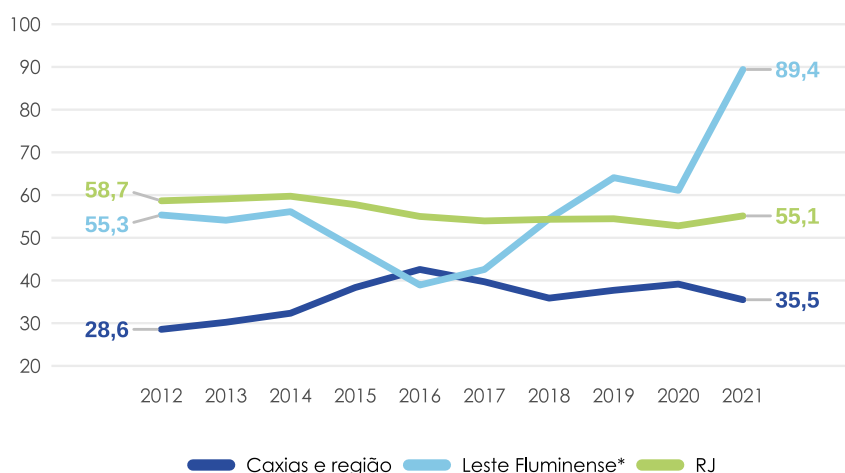
ATIVIDADE ECONÔMICA



A economia de Caxias e região assinalou crescimento na última década, com variação real de 2,5% do PIB ao ano entre 2012 e 2021 — o 3º maior valor entre as regiões. No último ano, o PIB da região alcançou R\$ 77,1 bilhões (8,1% do estado).

Em termos de PIB per capita, a região apresentou, em 2021, o 4º menor valor do ERJ, R\$ 35,5 mil, enquanto o valor do estado era R\$ 55,1 mil.

Gráfico 1. PIB per capita (em R\$ de 2021)



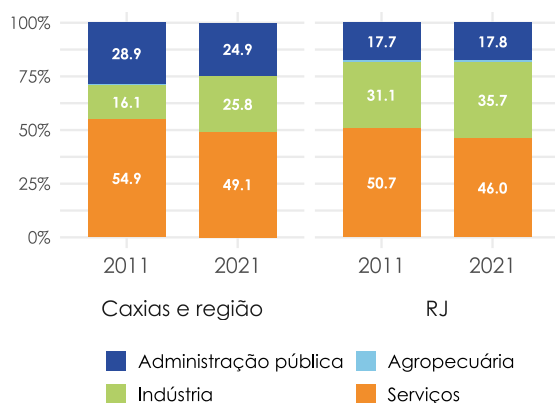
Caxias e região apresentou, em 2021, o 4º menor PIB per capita do estado: R\$ 35,5 mil. Entre 2012 e 2021, houve variação real de 2,4% ao ano.

Fonte: IBGE e DATASUS.

Em 2021, a região teve a 5ª menor participação da indústria, com 25,8% do Valor Adicionado Bruto (VAB), percentual inferior à média estadual (35,7%). Na última década, houve crescimento da parcela relativa à indústria, em detrimento de serviços.

A região possui a 5ª maior desigualdade em termos de PIB per capita de seus municípios. Entre o município mais pobre (Belford Roxo) e o mais rico (Duque de Caxias), houve uma diferença de 2,5 vezes o valor do PIB per capita em 2021.

Gráfico 2. Composição setorial do VAB (%)



Fonte: IBGE.

A região aumentou seu grau de abertura entre 2014 e 2021, com variação do coeficiente de exportações de 0,07 para 1,07, e o de importações, de 0,09 para 0,24. O saldo comercial da região foi positivo em todos os anos a partir de 2018.

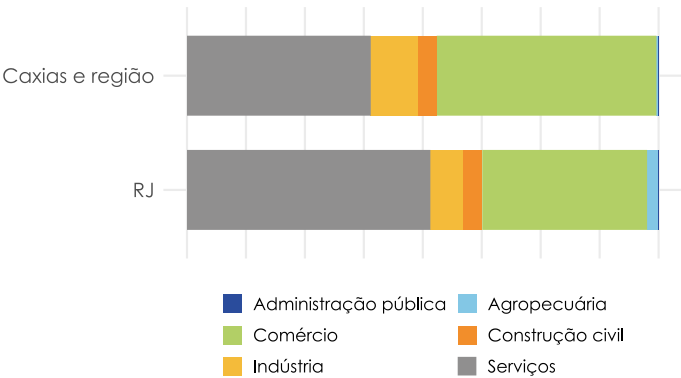
Na pauta das exportações, houve predominância de produtos minerais, com 98% do valor exportado em 2024 (81% de petróleo cru e 17% de petróleo refinado).

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Em 2023, o número de estabelecimentos formais na região era de 20.099 (6,6% do estado). O perfil por porte seguia o padrão estadual, com 97,0% de micro e pequenas empresas, 2,1% de médias e 0,9% de grandes.

Setorialmente, a região se destaca pela elevada proporção de estabelecimentos no setor de comércio (46,6%), percentual superior à média estadual (35,0%). Há também proporção ligeiramente superior de estabelecimentos na indústria (10%) em relação ao estado.

Gráfico 3. Distribuição dos estabelecimentos por setor de atividade – 2023

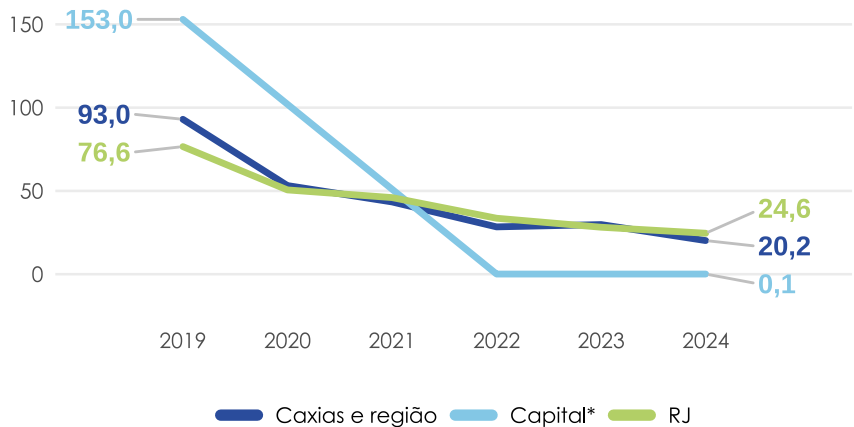


Fonte: Rais/MTE.

No tocante ao ambiente de negócios, avanços foram percebidos em termos de tempo de abertura de empresas, que passou de 93,0 horas, em 2019, para 20,2 horas, em 2024 — o 4º menor tempo de abertura do estado. Em 2024, o estado registrava 24,6 horas.

Em termos de eficiência da gestão pública, o Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) médio dos municípios da região apresentou crescimento na última década, com o índice passando de 0,4198 para 0,5999 entre 2014 e 2024. No último ano, Caxias e região exibiu o 4º melhor índice do estado. O IFGF médio do Rio de Janeiro em 2024 foi de 0,5587.

Gráfico 4. Tempo de abertura de empresas (horas) – 2024



84,7% dos estabelecimentos são microempresas, proporção similar à média estadual (85%).

Fonte: Mapa de Empresas. Valores de dezembro do ano correspondente.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

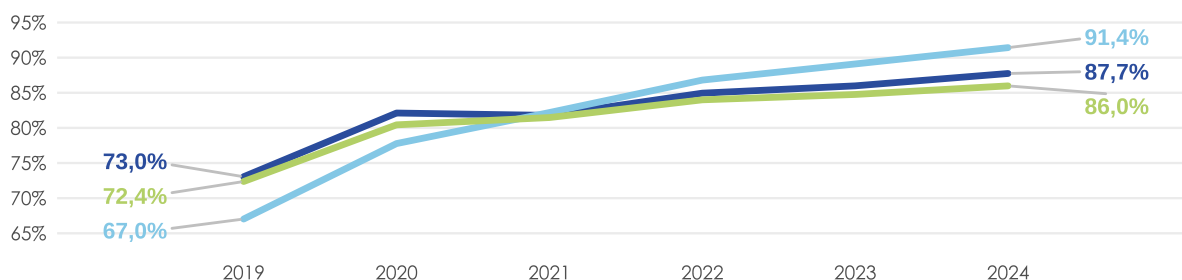
Infraestrutura

CONECTIVIDADE



Conforme a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), o percentual de acessos ao 4G/5G em 2024 foi de 87,7% em Caxias e região. Essa foi a 2ª região do estado com menor penetração dessas tecnologias, ficando ligeiramente acima da média estadual (86,0%).

Gráfico 1. Percentual de acessos 4G/5G da telefonia móvel



Fonte: Anatel.

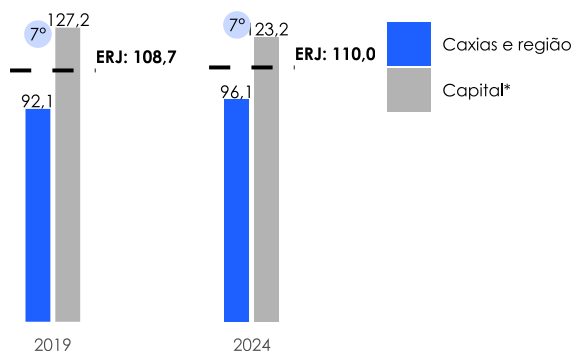
— Caxias e região — Centro-Sul Fluminense* — RJ

Caxias e região ocupava a 7ª posição de densidade de acessos à telefonia móvel, com 92,1 acessos para cada 100 habitantes em 2019. Em 2024, houve uma variação positiva e a densidade passou para 96,1 acessos, mantendo a posição no ranking.

Por outro lado, em 2024, a velocidade média da banda larga em Caxias e região foi de 319,8 Mbps, tornando-a a penúltima região do estado, com desempenho abaixo da média estadual (408,2 Mbps). Em 2017, a região apresentou a 2ª maior velocidade média da banda larga entre as dez regiões fluminenses, mas a velocidade era 25 vezes menor que a atual.

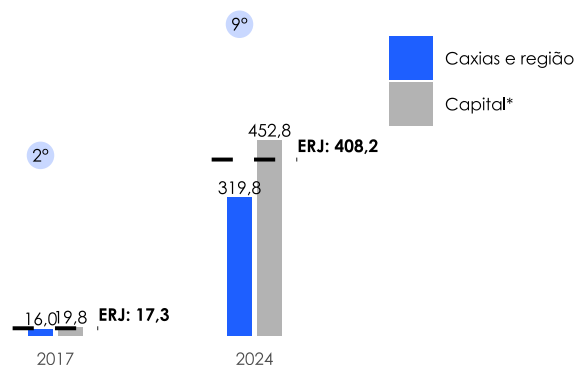
**Caxias e região
perdeu posições no
ranking de
velocidade média
de banda larga de
2017 para 2024.**

Gráfico 2. Densidade de acessos telefonia móvel (por 100 pessoas)



Fonte: Anatel.

Gráfico 3. Velocidade média da banda larga (Mbps)



Fonte: Anatel.

Quanto à qualidade do fornecimento de energia elétrica, mensurada pelos indicadores de Duração Média das Interrupções (DEC) e de Frequência Média das Interrupções (FEC), observa-se que, em 2024, Caxias e região apresentou 7,5 horas de DEC e 3,6 FEC, valores ligeiramente inferiores à média estadual (7,8 horas de duração e 3,7 interrupções).

Caxias e região apresentou indicadores de qualidade de energia piores do que os da Capital e semelhantes à média do estado.

Gráfico 4. Duração Equivalente de Interrupção (DEC)

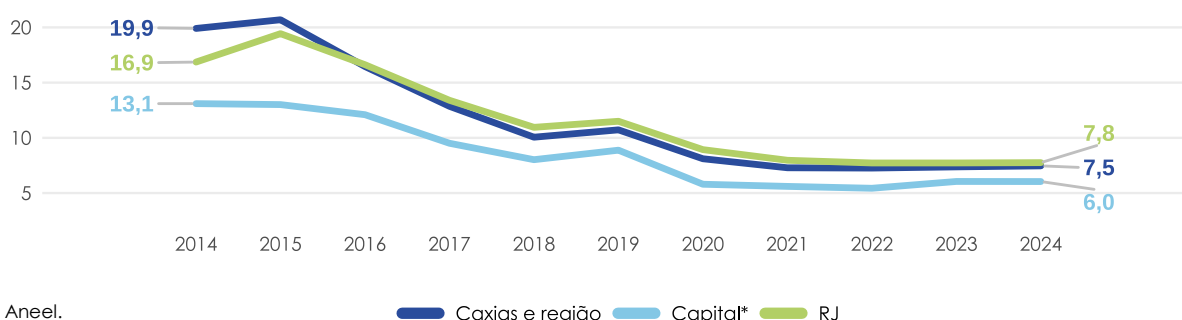
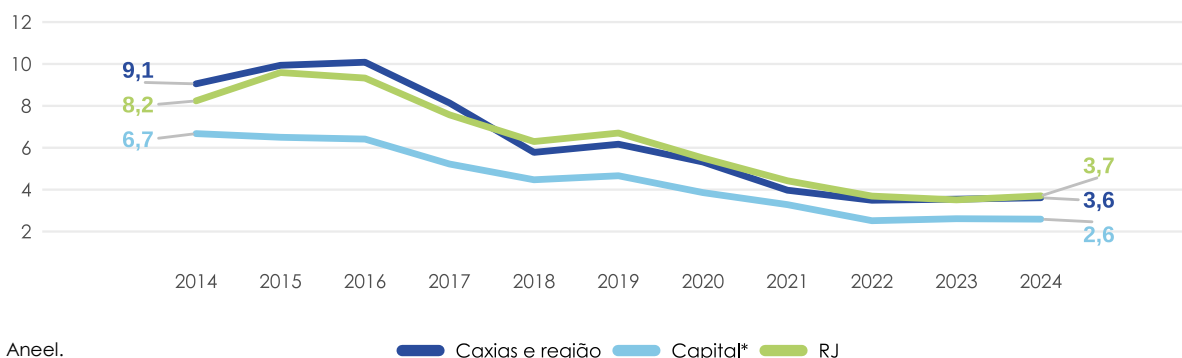


Gráfico 5. Frequência Equivalente de Interrupção (FEC)

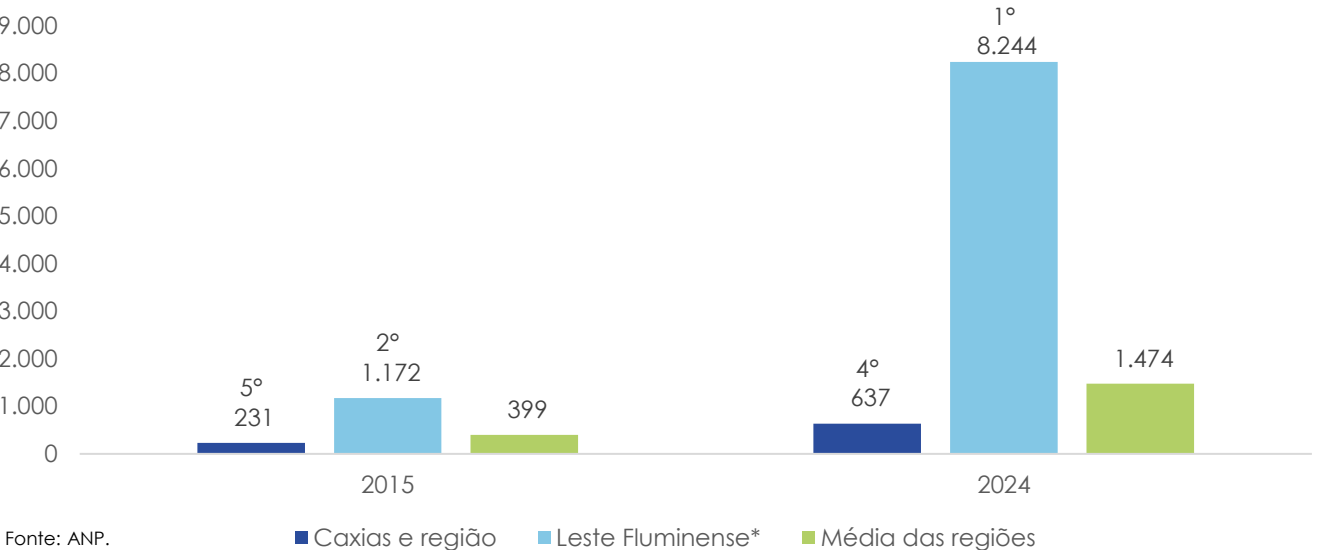


Em relação à taxa de iluminação pública, em Caxias e região 97,12% dos moradores tinham acesso ao serviço em 2022, segundo dados do Censo Demográfico. Embora o valor seja próximo de 100%, a região apresentou a 6ª taxa entre as analisadas. As distribuidoras que atuam na área de Caxias e região são a Enel-RJ e Light, cujas tarifas vigentes em 2025 (desconsiderando encargos tributários) eram de R\$/MWh 925 e R\$/MWh 824, respectivamente.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Sobre a arrecadação de **royalties**, Caxias e região ampliou o volume arrecadado nos últimos dez anos. A região é a 4ª que mais arrecada, mas o volume ainda corresponde a menos da metade da média estadual. O volume arrecadado representa 4% do total de royalties distribuídos aos municípios do ERJ. Em termos de royalties per capita, a região apresenta o 3º menor valor entre as regiões, superior ao da Capital e ao da Serrana.

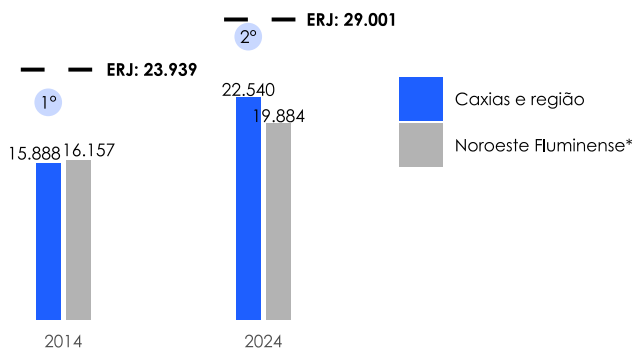
Gráfico 6. Arrecadação de royalties (R\$ Milhões)



Quanto ao tempo de deslocamento, Caxias e região assinala que um terço dos trabalhadores leva mais de uma hora para chegar ao trabalho. Este é o maior percentual entre as regiões, junto com Nova Iguaçu e região. O Noroeste Fluminense detém o menor percentual (4,8%).

Em relação à taxa de automóveis, Caxias e região registrou 22,5 mil veículos por 100 mil habitantes, valor inferior à média estadual (29,0 mil) e o 2º menor entre as regiões. Também na taxa de ônibus, Caxias e região apresentou resultado inferior à média estadual (268,1) e o 2º menor entre as regiões, evidenciando um atendimento deficiente de transporte coletivo: 259,3 veículos por 100 mil habitantes.

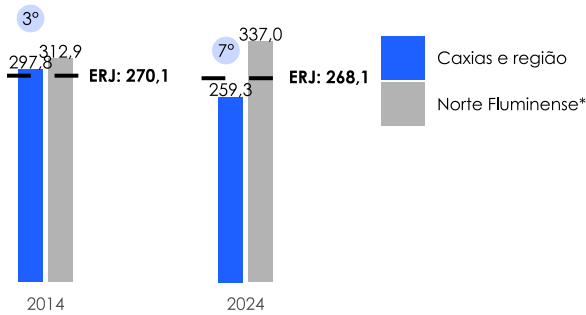
Gráfico 7. Taxa de automóveis (100 mil habitantes)



Fonte: Senatran.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Gráfico 8. Taxa de ônibus (100 mil habitantes)



Fonte: Senatran.

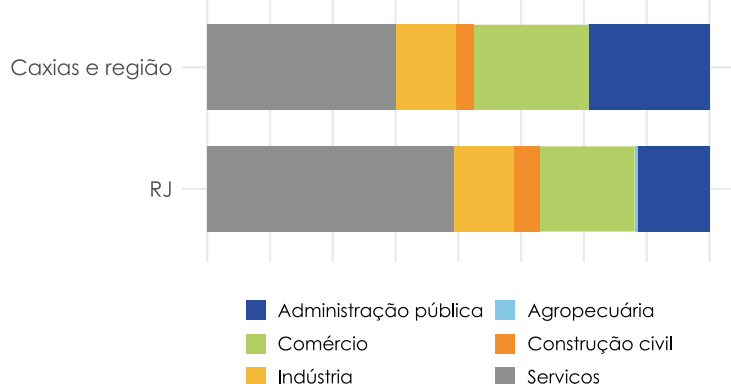
Mercado de trabalho

EMPREGOS FORMAIS



A região contava com 341 mil empregos formais em 2023, o equivalente a 19,8% da população com 15 anos ou mais. Era o 2º menor percentual entre as regiões, menor que a metade da melhor região (Capital, com 40,2%) e inferior ao valor do estado (30,8%). A indústria contribuía com 40,4 mil empregos formais — 11,9% do total, percentual similar ao do ERJ (12%). Já os serviços correspondiam a 37,6% na região, contra 49% no ERJ. A região contou, ainda em 2023, com uma participação maior de empregos formais do que o estado na administração pública (24% contra 14%) e no comércio (23% contra 19%).

Gráfico 1. Composição setorial do emprego formal (%) – 2023

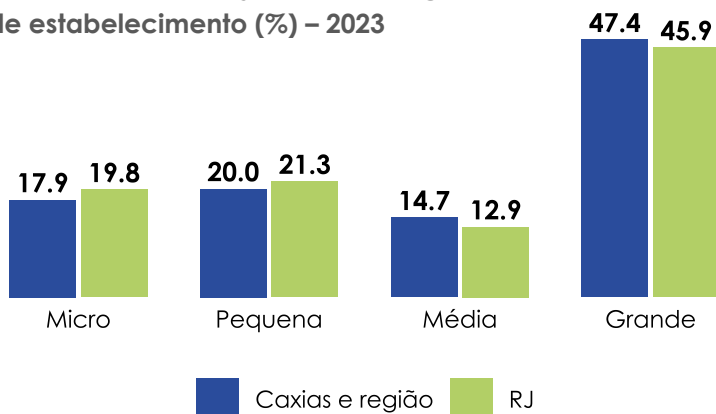


Fonte: Rais/MTE.

Caxias e região registra baixo percentual de empregos com nível de Ensino Superior (13,4%), ocupando a pior posição entre as regiões, abaixo da Capital (27,8%) e do ERJ (22,8%).

Também em 2023, a participação das micro e pequenas empresas no emprego formal em Caxias e região (37,9%) foi inferior à média estadual (41,1%), indicando um mercado de trabalho com maior presença relativa de médias e grandes. Em 2025, a região somou 209 mil inscritos no MEI, tornando-se a 3ª região com maior número de MEIs (12% do total do ERJ). Entre as variadas atividades, destacam-se cabeleireiros, com 15 mil registros (7,3%), e atividades de fornecimento de infraestrutura de apoio e assistência ao paciente no domicílio, com 10 mil registros (5,2%), refletindo o peso dos serviços pessoais e de cuidados na economia local.

Gráfico 2. Composição do emprego formal por tamanho de estabelecimento (%) – 2023



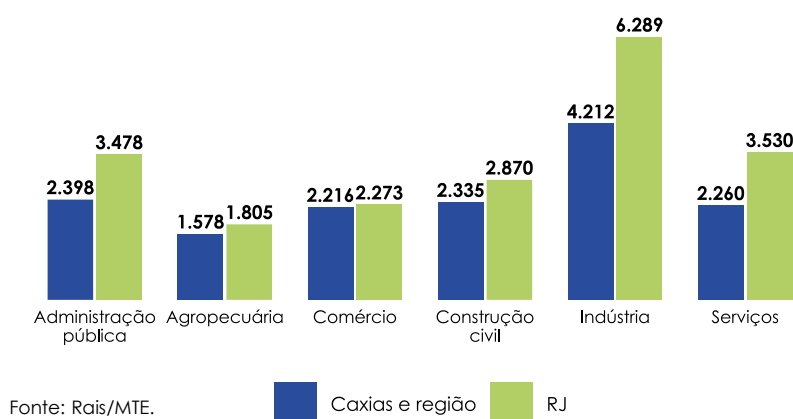
Fonte: Rais/MTE.

A região ocupava, em 2023, a 4ª maior participação do emprego na economia criativa, com 8%, taxa inferior à da Capital (11,7%) e à média estadual (9,8%).

Em relação ao emprego formal na economia digital, Caxias e região apresentou o 5º menor percentual (1,5%), enquanto a Capital atingiu 3%.

O rendimento médio dos empregados formais em Caxias e região foi de R\$ 2.516 em 2023, levando a região para a 8ª posição no estado, já que o valor representa pouco menos da metade do valor observado no Norte Fluminense (R\$ 5.428), região com maior salário médio. O valor também ficou abaixo da média estadual (R\$ 3.571). Naquele ano, a região registrou Índice de Gini do rendimento do trabalho formal igual a 0,394, o 5º maior entre as regiões, mas abaixo da média do estado (0,500).

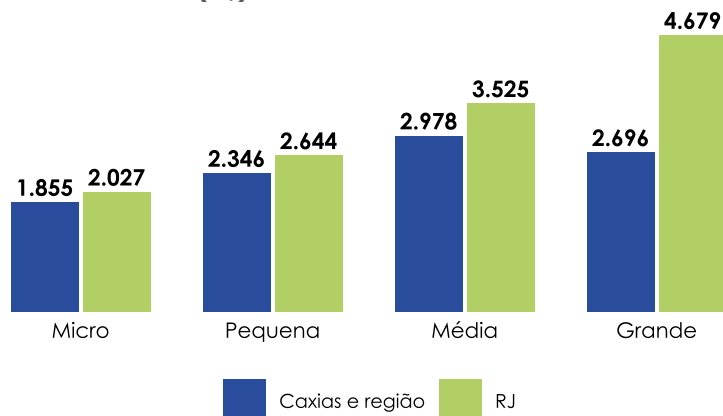
Gráfico 3. Rendimento médio real dos empregados formais por setor de atividade (R\$) – 2023



Em 2023, o rendimento médio com nível superior na região foi de R\$ 5.156, menos da metade do Norte Fluminense (R\$ 11.890) e abaixo da média estadual (R\$ 7.437).

Em Caxias e região, a maior remuneração média é a da indústria (R\$ 4.212), o que mostra a importância desse setor na geração de empregos de maior qualidade e rendimento. No entanto, o valor é significativamente inferior ao da média do estado (R\$ 6.289). A administração pública vem em seguida na região (R\$ 2.398). Em nenhum setor a região conta com rendimento acima do apurado no estado. Esse resultado guarda relação com o baixo percentual de empregados formais com Ensino Superior completo, indicando que a região concentra vagas de baixa produtividade e escolaridade e de menor remuneração.

Gráfico 4. Rendimento médio por porte do estabelecimento (R\$) – 2023



A remuneração média dos empregados formais na região cresce, de acordo com o porte do estabelecimento, até o porte médio. As grandes empresas têm remuneração inferior à das médias empresas na região. Esse padrão contrasta com o do ERJ, onde a remuneração média aumenta de forma contínua de acordo com o porte do estabelecimento. Os rendimentos médios em Caxias e região são inferiores aos do estado em todos os portes de estabelecimento.

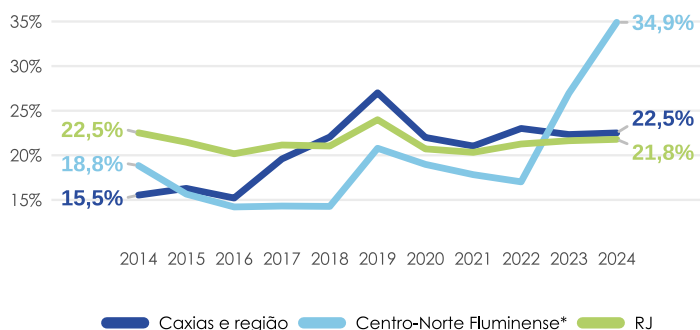
Indicadores sociais

EDUCAÇÃO TÉCNICA E SUPERIOR



Caxias e região, assim como o Estado do Rio de Janeiro, apresenta desafios na expansão da Educação Técnica. Em 2024, a região mostrou baixa razão de matrículas no Ensino Técnico de nível médio: 22,5% (no estado, 21,8%). O período entre 2014 e 2024 foi de crescimento desse percentual de matrículas, fazendo com que a região superasse o estado, cujo percentual, contudo, se manteve abaixo da taxa do Sudeste e da do Brasil.

Gráfico 1. Percentual de matrículas na Educação Profissional e Técnica no Ensino Médio

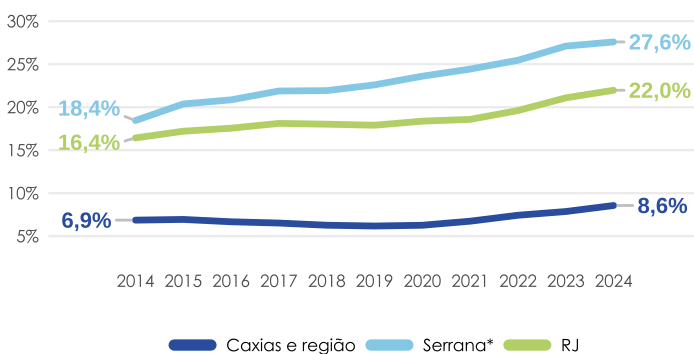


Fonte: Inep.

Caxias e região apresenta baixo percentual de matrículas no Ensino Técnico e Profissional de nível médio (22,5% em 2024).

No tocante ao Ensino Superior, a proporção de jovens que frequenta o Ensino Superior cresceu no período de 2014 a 2024 em Caxias e região, assim como no Estado do Rio de Janeiro. Nesse período, o percentual de pessoas com idade entre 18 e 24 anos nesse nível de ensino passou de 6,9% para 8,6%. Mesmo com o crescimento, a região permaneceu com o menor percentual do ERJ de jovens no Ensino Superior em 2024.

Gráfico 2. Proporção de jovens de 18 a 24 anos no Ensino Superior



Fonte: Inep.

Em 2024, a proporção de jovens de 18 a 24 anos que frequentou o Ensino Superior em Caxias e região foi a mais baixa entre as regiões do estado (8,6%).

Comparando Caxias e região com as demais regiões do ERJ, a proporção de matrículas na Educação Profissional e Técnica passou da 9ª para a 4ª maior taxa entre 2014 e 2024. Quanto à Educação Superior, em 2014 a região registrava a 2ª menor proporção de jovens frequentando esse nível de ensino. Em 2024, o movimento de expansão ocorreu em todas as localidades. Ainda assim, Caxias e região ocupa a menor posição no ranking.

O leque de cursos de Educação Profissional e Técnica em Caxias e região permanece com uma oferta mais tradicional. Os cursos com maior número de matrículas são: Enfermagem, Magistério, Administração, Radiologia e Informática. Na Educação Superior, ocorre situação similar. Os cursos mais tradicionais são os que absorvem mais alunos, como Pedagogia, Administração e Enfermagem. Destaque para Logística e Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Sobre os cursos com especialização em Caxias e região ($QL > 1$), entre os de nível superior destacam-se as áreas de Administração Rural, Biotecnologia e Eletrônica Industrial, entre outras. Entre os cursos técnicos, sobressaem: Modelagem do Vestuário, Necropsia, Petroquímica e Plásticos.

A proporção de matrículas STEM em 2024 foi de 13,2%, taxa menor que a do estado. No Ensino Técnico, apenas 19,5% das matrículas estavam associadas à indústria¹ — a menor taxa entre as regiões fluminenses.

Tabela 1. Top 10 cursos (número de matrículas)

Curso Técnico/Profissional	2024
Enfermagem	9.074
Curso Normal/Magistério	2.984
Administração	2.060
Radiologia	1.328
Informática	828
Análises Clínicas	551
Eletrotécnica	494
Logística	399
Mecânica	371
Segurança do Trabalho	344

Curso Superior	2024
Pedagogia	4.990
Administração	4.836
Enfermagem	3.789
Educação Física	3.071
Logística	3.030
Gestão de Recursos Humanos	2.797
Direito	2.525
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	2.249
Ciências Contábeis	1.932
Nutrição	1.860

Fonte: Inep.

¹ Conforme lista de cursos selecionados como de interesse industrial pela Firjan.

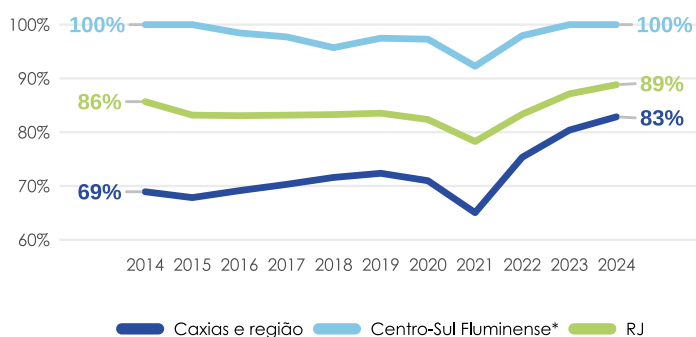
Indicadores sociais

EDUCAÇÃO BÁSICA



Caxias e região apresenta desafios na área da Educação Básica, sobretudo no que tange à matrícula escolar das crianças mais novas. A razão entre as matrículas em creche e a população de 0 a 3 anos (23,3% em 2024) é a 2ª mais baixa entre as regiões do ERJ, significativamente inferior à razão do ERJ (38,1%). Na Pré-Escola, a situação é similar: Caxias e região tem apenas 82,9% da população de 4 a 5 anos matriculada na Pré-Escola, percentual abaixo do ERJ, de 88,8%. Entre as regiões, tem também a 2ª pior colocação.

Gráfico 1. Razão entre matrículas na Pré-Escola e a população de 4 a 5 anos de idade



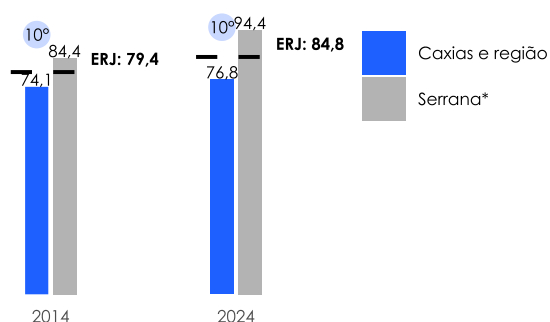
Fonte: Inep e DATASUS.

Na Educação Infantil, o atendimento em Caxias e região é o 2º mais baixo do ERJ. Nos segmentos de Ensino Fundamental e Médio, a região também se situa entre as últimas colocações do estado.

O EF I de Caxias e região atendia 88,7% do seu público-alvo (6 a 10 anos) em 2024, valor inferior ao do estado (91%). Entre as regiões, esse atendimento foi o 2º mais baixo. No EF II, o atendimento do público-alvo (11 a 14 anos) atingiu 76,8%, percentual também abaixo do ERJ (84,8%) e o pior entre as regiões.

A situação mais complicada é no EM, seguindo o que se observa no ERJ. Mesmo com o aumento recente, a taxa de matrículas em relação ao público-alvo ainda é baixa: 63,1%, frente a 70,5% do estado; entre as regiões, é o menor valor.

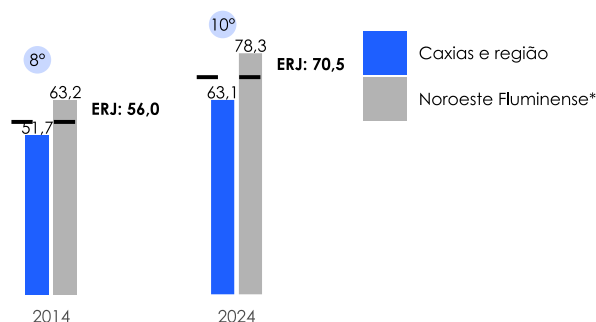
Gráfico 2. Razão das matrículas no EF II em relação ao público-alvo (11-14 anos)



Fonte: Inep e DATASUS.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Gráfico 3. Razão das matrículas no EM em relação ao público-alvo (15-17 anos).



Fonte: Inep e DATASUS.

A qualidade da Educação Básica na região, medida pelo Ideb, é inferior à do estado nas três etapas consideradas.

Em 2023, os valores do Ideb no EF I e no EF II para Caxias e região foram, respectivamente, 4,7 e 3,8, abaixo do ERJ (5,5 e 4,5). Em ambos os casos, a região marcou o pior resultado do estado.

No período de 2013 a 2023, Caxias e região apresentou evolução moderada no Ideb do EF I, passando de 4,2 para 4,7. Mesmo com a melhora, permaneceu distante da região com o melhor desempenho, o Noroeste Fluminense (6,3), não saindo da posição de última colocada no ranking do estado.

Quanto ao EF II, a região também melhorou seu Ideb, mas se manteve longe da melhor região (Capital, com 5,2), não saindo da última posição no estado.

Mesmo com avanços recentes, os valores do Ideb em todas as etapas escolares em Caxias e região são os piores do estado.

No EM, o Ideb de Caxias e região foi de 3,2 em 2023, próximo ao do ERJ (3,3). Contudo, ainda distante do Noroeste Fluminense, região com melhor Ideb (4,5).

O desempenho ao longo do período nos três segmentos educacionais não mudou de forma significativa, mantendo a região entre as piores em termos educacionais.

Gráfico 4. Ideb Fundamental I – Rede pública

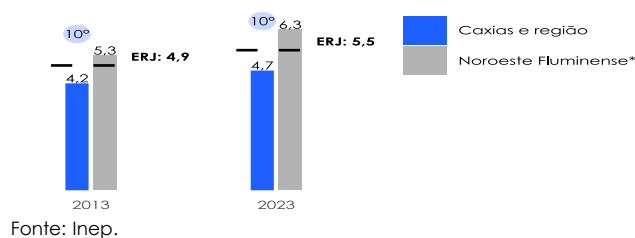


Gráfico 5. Ideb Fundamental II – Rede pública

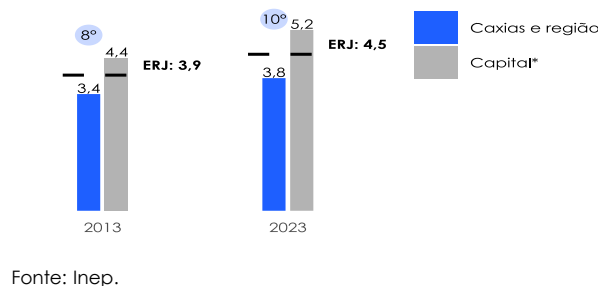
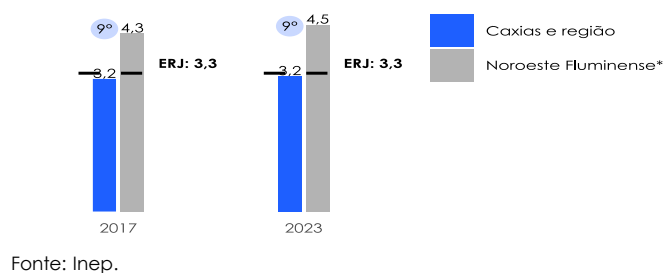


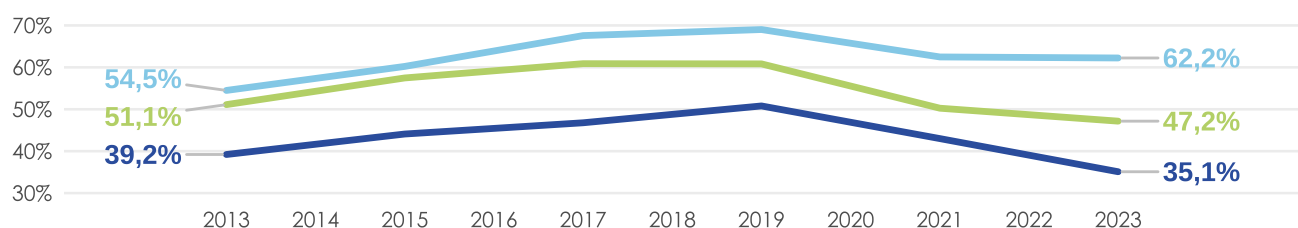
Gráfico 6. Ideb Ensino Médio – Rede estadual



* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Apenas 35,1% dos estudantes do EF I de Caxias e região tiveram, em 2023, aprendizagem adequada, um valor abaixo do percentual do ERJ (47,2%) e distante da melhor região (Noroeste Fluminense, com 62,2%). A região mostrou crescimento até 2019, seguido de quedas bruscas. Como resultado, o período 2013-2023 terminou pior do que quando começou. Entre as regiões, ocupa a 9ª colocação.

Gráfico 7. Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF I – Rede pública

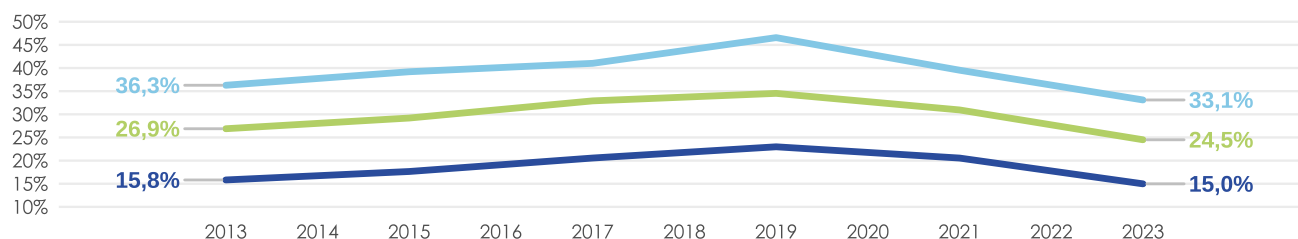


Fonte: Inep.

— Caxias e região — Noroeste Fluminense* — RJ

No EF II, o mesmo cenário é observado. Em 2023, apenas 15% dos estudantes de Caxias e região contavam com aprendizagem adequada, percentual inferior ao do estado e ao de 2013 para a região. Mais uma vez, houve crescimento de 2013 até 2019 e queda brusca a partir de então. Comparativamente, a região ficou na 9ª colocação estadual.

Gráfico 8. Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF II – Rede pública



— Caxias e região — Noroeste Fluminense* — RJ

Fonte: Inep.

Houve forte retrocesso na aprendizagem após a pandemia, situando a região entre as piores do estado.

Por fim, a situação no EM é mais crítica, com somente 11% de aprendizagem adequada. Nessa etapa, Caxias e região registra o pior valor do estado.

Os resultados revelam que a região se situa entre os piores índices de aprendizagem nas três etapas escolares. Adicionalmente, foram observados retrocessos após a pandemia, reforçando a urgência de ações educacionais focadas na recuperação do desempenho.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

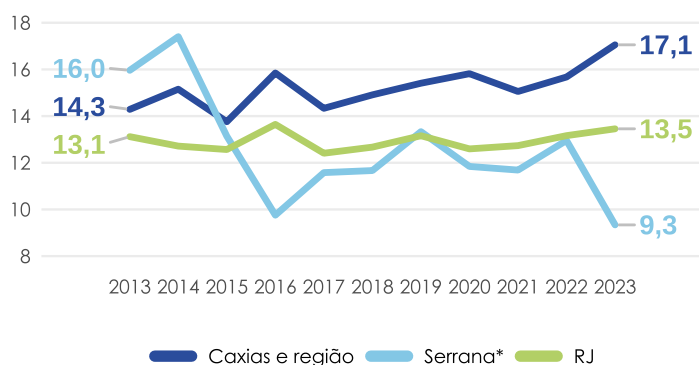
Indicadores sociais

SAÚDE



A análise da saúde compreende o ciclo de vida de cada pessoa, iniciando no pré-natal, com cuidados na gestação, no nascimento e na primeira infância. A região registrou 14,3 óbitos infantis a cada mil nascidos vivos em 2013 e 17,1 em 2023, encerrando uma década com retrocesso nessa questão. No mesmo período, o estado também apresentou piora no indicador, passando de 13,1 para 13,5. Comparativamente, no entanto, Caxias e região passou da 4ª pior para a pior taxa de mortalidade infantil entre todas as regiões do estado.

Gráfico 1. Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)

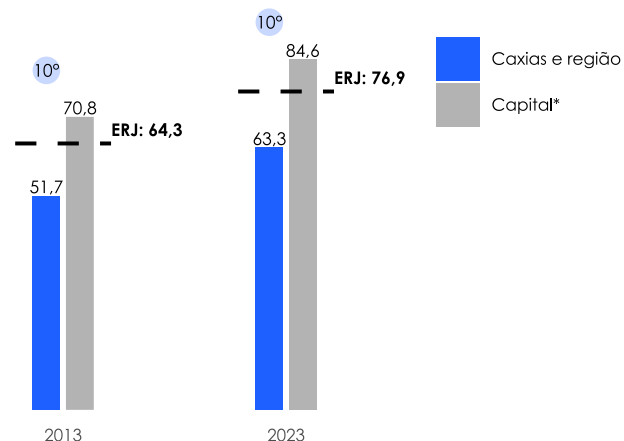


Em 2023, foram 417 óbitos infantis em Caxias e região: 72% por causas evitáveis; 64% na primeira semana de vida.

Fonte: DATASUS.

Apenas 63% dos nascidos vivos tiveram sete ou mais consultas pré-natal em 2023. Esse baixo valor se relaciona com a alta mortalidade infantil e a alta mortalidade materna na região. Foram 110,4 óbitos maternos por 100 mil nascidos vivos, situando a região como a pior do ERJ.

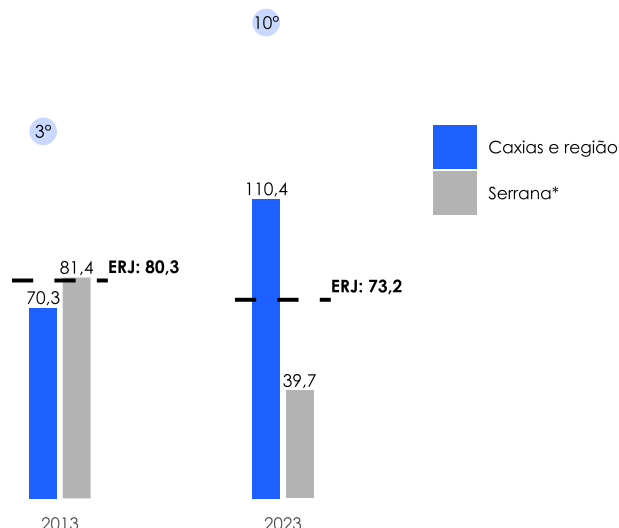
Gráfico 2. Percentual de nascidos vivos com sete ou mais consultas de pré-natal



Fonte: DATASUS.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Gráfico 3. Taxa de mortalidade materna (por 100 mil nascidos vivos)



Fonte: DATASUS.

Mesmo com queda nas taxas de óbitos prematuros por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) entre 2013 e 2023, acompanhando a tendência estadual, Caxias e região permanece em patamar elevado quanto a esse indicador. Em 2023, a taxa foi de 379,7 óbitos prematuros por 100 mil habitantes, frente a 355 no estado, taxa elevada para os padrões do Sudeste e do Brasil.

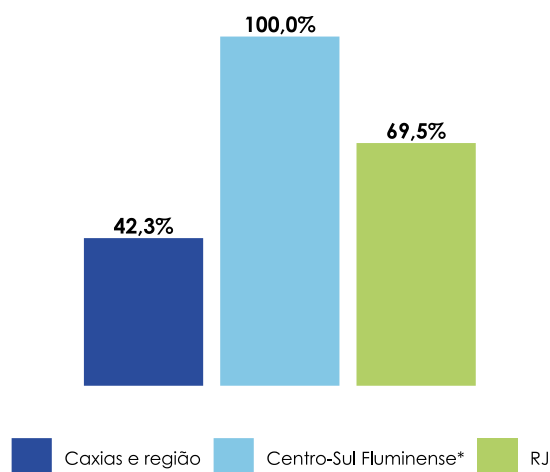
Já a infraestrutura hospitalar apresentou crescimento, fato positivo frente aos preocupantes indicadores de saúde.

Entre 2014 e 2024, Caxias e região se manteve entre as piores posições do estado em disponibilidade de leitos por 100 mil habitantes, passando de 106,0 para 111,7.

A cobertura da Atenção Primária à Saúde (APS), que poderia atuar como elemento de mitigação dessas fragilidades, teve sua eficácia limitada pela baixa cobertura na região. Em 2023, 42,3% da população de Caxias e região estava coberta pela APS, enquanto no estado esse valor alcançava 69,5%.

Esse movimento inverso, de crescimento dos leitos mas de baixa cobertura da APS, dificulta a prevenção, o acompanhamento de doenças crônicas e a redução de desigualdades em saúde, criando um quadro em que a queda da mortalidade por DCNT não é seguida por melhorias estruturais na rede de serviços.

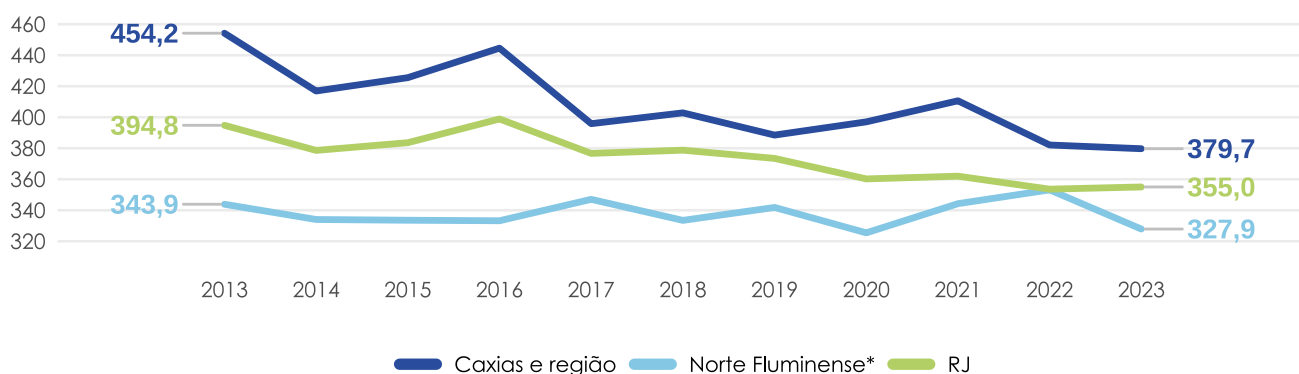
Gráfico 4. Cobertura da Atenção Primária à Saúde (em relação à população) – 2023



Fonte: DATASUS.

Caxias e região está entre as piores regiões do estado no que se refere à saúde.

Gráfico 5. Taxa de óbitos prematuros por DCNT (30-69 anos) por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos



Fonte: DATASUS.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

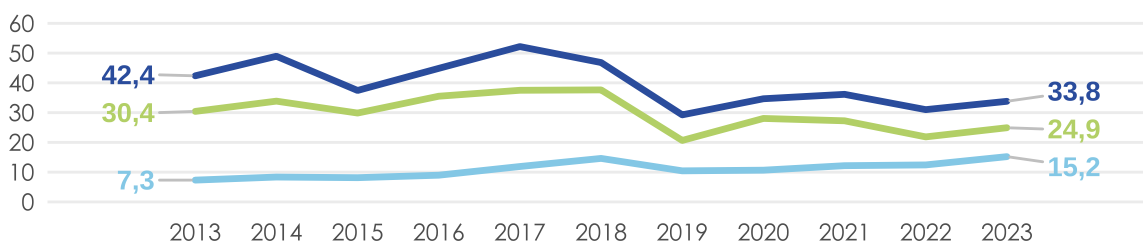
Indicadores sociais

SEGURANÇA



Entre 2013 e 2023, Caxias e região apresentou redução na taxa de homicídios, passando de 42,4 para 33,8 por 100 mil habitantes, o equivalente a uma queda de 20%. No último ano, porém, a região registrou uma taxa de homicídios superior à do estado (24,9), a maior entre as regiões e mais que o dobro da melhor região (Serrana, com 15,2).

Gráfico 1. Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes)



Fonte: DATASUS.

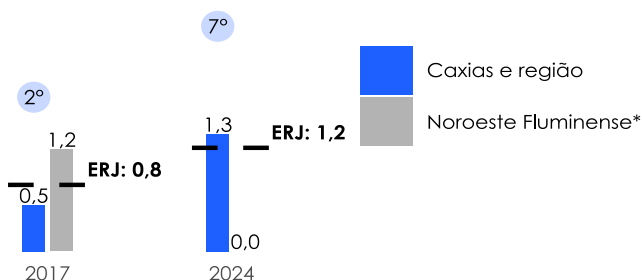
— Caxias e região — Serrana* — RJ

A taxa de feminicídios em Caxias e região cresceu entre 2017 e 2024, passando de 0,5 para 1,3 por 100 mil mulheres, valor superior ao do ERJ no último ano (1,2). No comparativo entre as regiões, passou da 2ª menor taxa, em 2017, para a 7ª menor taxa, em 2024.

Quanto à segurança viária, Caxias e região reduziu a taxa de óbitos no trânsito entre 2013 e 2023, passando de 10,2 para 8,0 por 100 mil habitantes (queda de 22%). Em 2023, a região registrou a menor taxa entre as dez regiões do estado. E o índice regional foi inferior à média estadual (11,7).

Entre 2013 e 2023, Caxias e região reduziu em 20% a sua taxa de homicídios e em 22% a taxa de óbitos no trânsito.

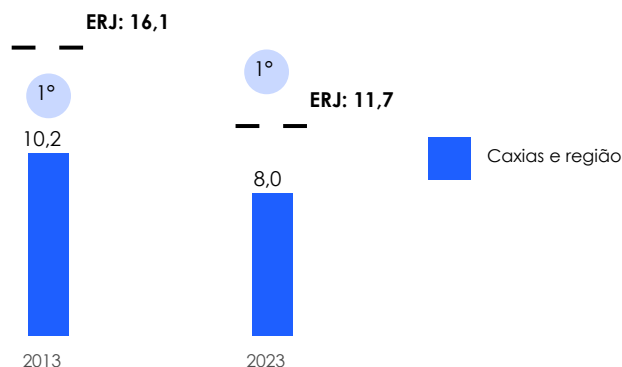
Gráfico 2. Taxa de feminicídios (por 100 mil mulheres)



Fonte: ISP e DATASUS.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Gráfico 3. Taxa de óbitos no trânsito (por 100 mil habitantes)

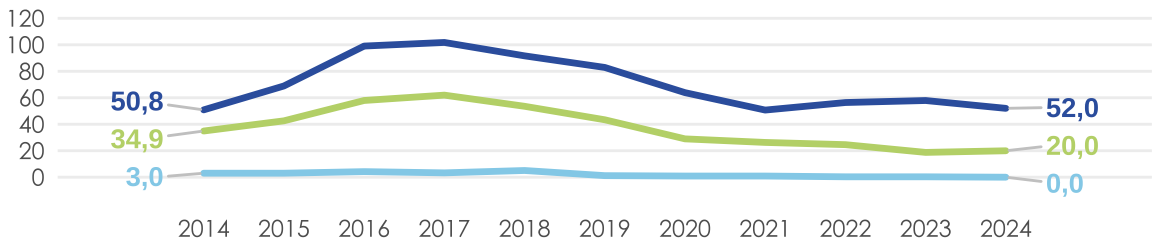


Fonte: DATASUS.

A região apresentou crescimento na taxa (por 100 mil habitantes) de todos os crimes patrimoniais analisados entre 2014 e 2024, à exceção de roubos e furtos e de roubos de rua.

A taxa de roubos de cargas cresceu 2%, passando para 52 por 100 mil habitantes em 2024, resultado superior ao do estado (20). Já a taxa de roubos de veículos cresceu 14%, alcançando 463 por 100 mil habitantes, taxa também mais alta que a do estado (280).

Gráfico 4. Taxa de roubos de cargas (por 100 mil habitantes)



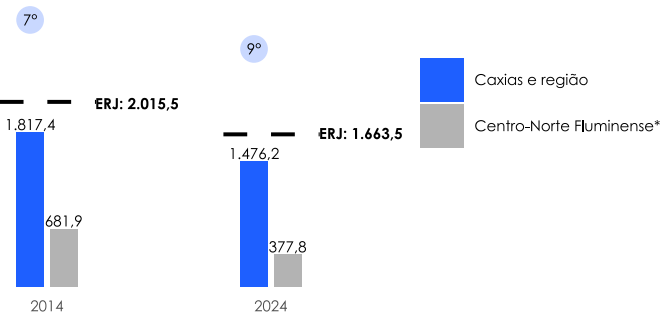
Fonte: ISP e DATASUS.

Caxias e região Noroeste Fluminense* RJ

A taxa de roubos e furtos diminuiu 19%, chegando a 1.476 por 100 mil habitantes. Mesmo com a queda, a região ficou com a 2ª maior taxa do estado. Adicionalmente, a taxa de roubo de rua também assinalou queda: de 39%, entre 2014 e 2024. No último ano, a taxa foi de 535 por 100 mil habitantes na região, enquanto o estado registrou 684 por 100 mil habitantes. Entre as regiões, foi a 2ª pior taxa.

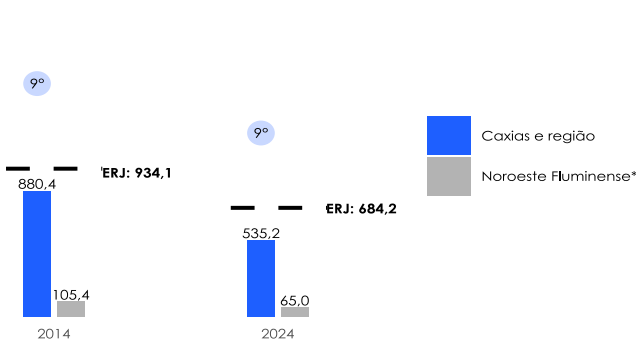
A taxa de extorsão aumentou em 120% de 2014 a 2024, enquanto o ERJ registrou aumento de 66%. Em Caxias e região, passou de 7,2 para 15,9; no ERJ, passou de 10,7 para 17,7.

Gráfico 5. Taxa de roubos e furtos (por 100 mil habitantes)



Fonte: ISP e DATASUS.

Gráfico 6. Taxa de roubos de rua (por 100 mil habitantes)



Fonte: ISP e DATASUS.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Indicadores sociais

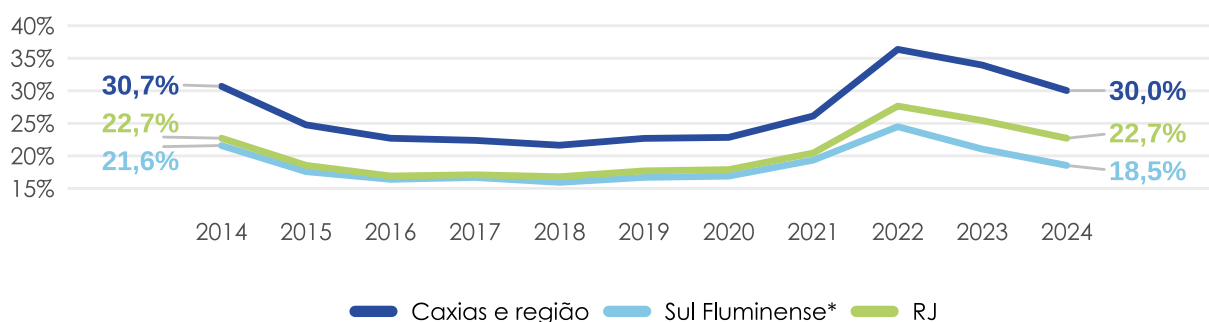
DESENVOLVIMENTO SOCIAL



Caxias e região registrou baixo rendimento médio dos responsáveis pelos domicílios em 2022, com valor de R\$ 1.898, o que a situa na pior posição entre as dez regiões e abaixo da média estadual, que é de R\$ 3.338. A Capital apresentou o melhor desempenho, com rendimento médio de R\$ 4.480.

O percentual de pessoas em situação de pobreza é mensurado a partir das informações do Cadastro Único, que utiliza a definição de pobreza adotada no Programa Bolsa Família. Em Caxias e região, esse percentual baixou de 30,7% para 30,0% entre 2014 e 2024. No último ano, a região tinha o 2º maior valor do estado. Já o melhor foi constatado na região Sul Fluminense, com 18,5%.

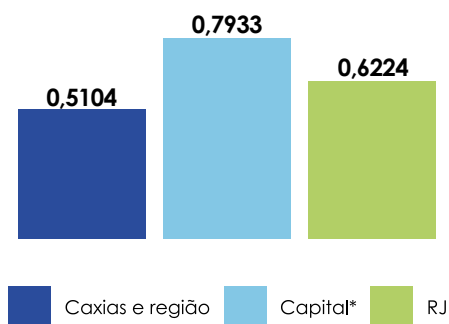
Gráfico 1. Percentual de pobres no Cadastro Único em relação à população



Fonte: MDS e DATASUS.

Na média de seus municípios, o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) de Caxias e região em 2023 foi 0,5104, caracterizando-a como uma das três regiões na categoria de desenvolvimento Baixo (as outras sendo Nova Iguaçu e região e Norte Fluminense). A região tem o único município do estado no nível de desenvolvimento Crítico (Belford Roxo). Os outros quatro municípios da região situam-se no nível Baixo.

Gráfico 2. IFDM



Fonte: Firjan.

Em 2022, o rendimento médio dos responsáveis pelos domicílios na região foi de R\$ 1.898, menos da metade do verificado na Capital (R\$ 4.480) e abaixo da média estadual (R\$ 3.338).

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

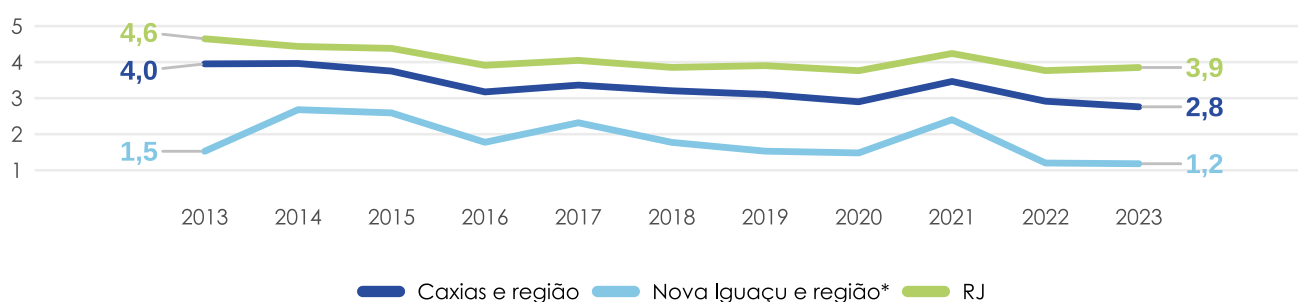
Indicadores sociais

MEIO AMBIENTE



Caxias e região apresentou o 5º melhor nível de emissões de CO₂ per capita entre as regiões, totalizando 2,8 toneladas por habitante em 2023 — redução de 30% em relação a 2013. Ao longo de toda a série histórica, manteve índices inferiores aos do estado: em 2023, a taxa estadual (3,9 toneladas per capita) correspondeu a 140% do valor de Caxias e região.

Gráfico 1. Emissão de CO₂ (em toneladas per capita)

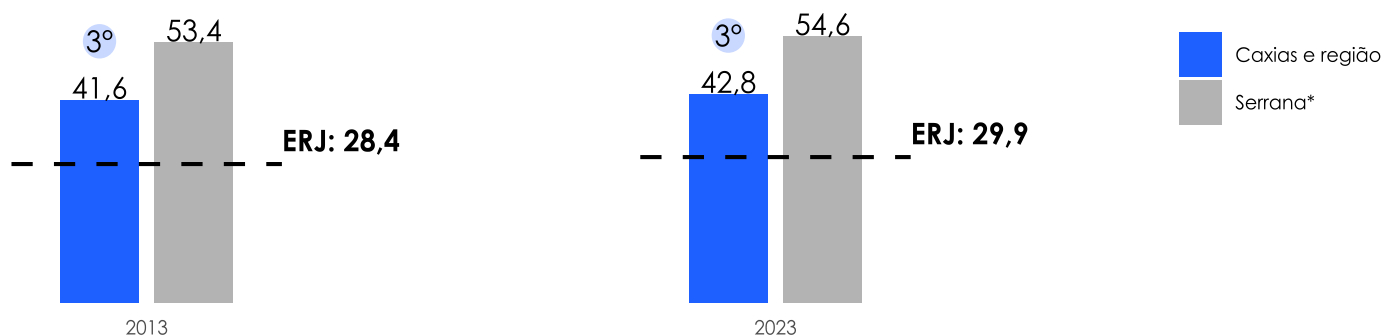


Fonte: SEEG Brasil e DATASUS.

Em relação à cobertura natural do solo, a região possuía, em 2023, o 3º maior percentual entre as dez regiões, com 42,8% de seu território. A região com o maior valor foi a Serrana, com mais da metade do território coberto naturalmente (54,6%). O estado, por sua vez, alcançou apenas 29,9% de área com cobertura natural.

Caxias e região tem o 5º melhor índice de emissão de CO₂ per capita entre as regiões do estado.

Gráfico 2. Cobertura natural do solo



Fonte: MapBiomas e IBGE.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Indicadores sociais

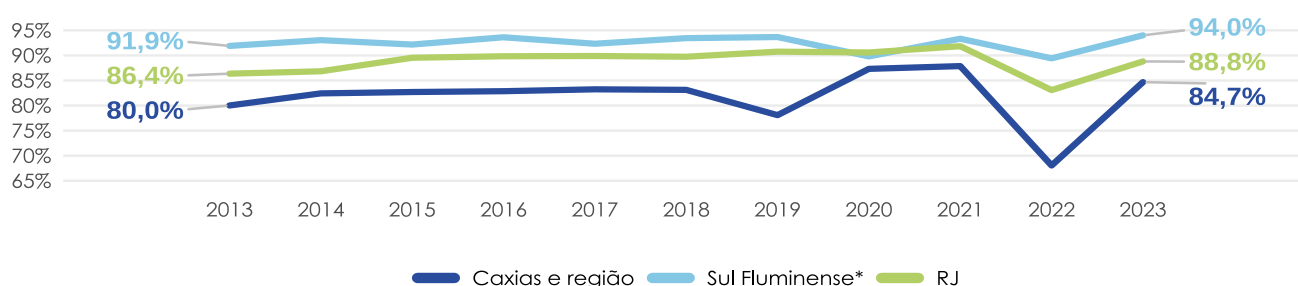
SANEAMENTO E HABITAÇÃO



Caxias e região aumentou a cobertura da população com atendimento de água entre 2013 e 2023. Enquanto o percentual em 2013 era de 80,0% dos habitantes, em 2023 passou para 84,7%. Ainda assim, a região apresentou um índice abaixo da cobertura registrada no Estado do Rio de Janeiro, de 88,8%. A região com maior valor foi o Sul Fluminense, com 94%.

Já o índice de atendimento de esgoto foi o 2º pior entre as regiões em 2023, com 22,6% da população coberta. A melhor região foi a Capital, com 87%. O estado registrou 59,8%.

Gráfico 1. Atendimento de água (% da população)



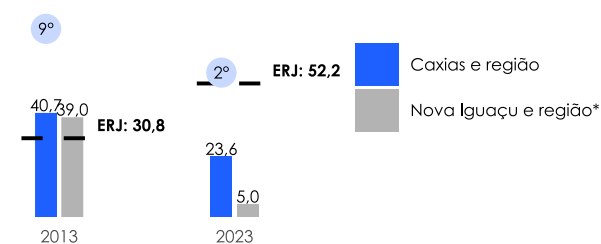
Fonte: SNIS e Sinisa.

Um avanço significativo ocorreu em relação às perdas de água na distribuição. Em 2013, a região apresentava 40,7% de perdas. Em 2023, passou para a 2ª melhor taxa entre as dez regiões, com apenas 23,6% de perdas. Ainda assim, Caxias e região obteve valor menor que o do estado no último ano (52,2%).

Na coleta domiciliar de Resíduos Sólidos Domiciliares (RDO), Caxias e região ganhou destaque negativo em 2023, com 92,4% da população. Foi o pior valor apurado no estado.

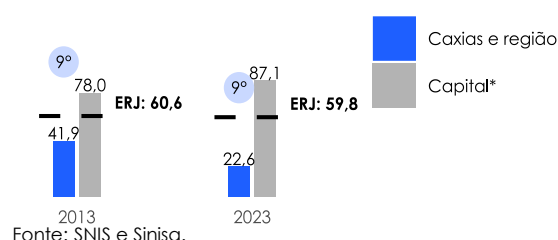
Caxias e região alcançou, em 2023, a pior posição na coleta de lixo: 92,4%. O atendimento de esgoto chegou a somente 22,6% da população, o 2º pior índice entre as regiões.

Gráfico 2. Taxa de perdas de água na distribuição



Fonte: SNIS e Sinisa.

Gráfico 3. Atendimento de esgoto (% da população)



Fonte: SNIS e Sinisa.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes. Os valores regionais de perdas de água na distribuição foram calculados pela média ponderada das taxas municipais. O valor estadual levou em conta a exportação e importação de água de e para outras UF's.



3

**MAPEAMENTO
DE VOCAÇÕES
ECONÔMICAS,
INDUSTRIAIS E
INVESTIMENTOS**

Mapeamento de vocações econômicas

O processo de identificação de vocações econômicas classifica as atividades econômicas com base em aspectos estruturais e dinâmicos do emprego e da renda no Estado do Rio de Janeiro e em cada uma de suas dez regiões. A base de dados utilizada é a Relação Anual de Informações Sociais (Rais/MTE), que contém informações sobre o mercado de trabalho formal. São dois níveis de análise: i) visão geral, a partir dos 25 subsetores IBGE; ii) e visão específica das atividades da indústria, no nível de classes da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

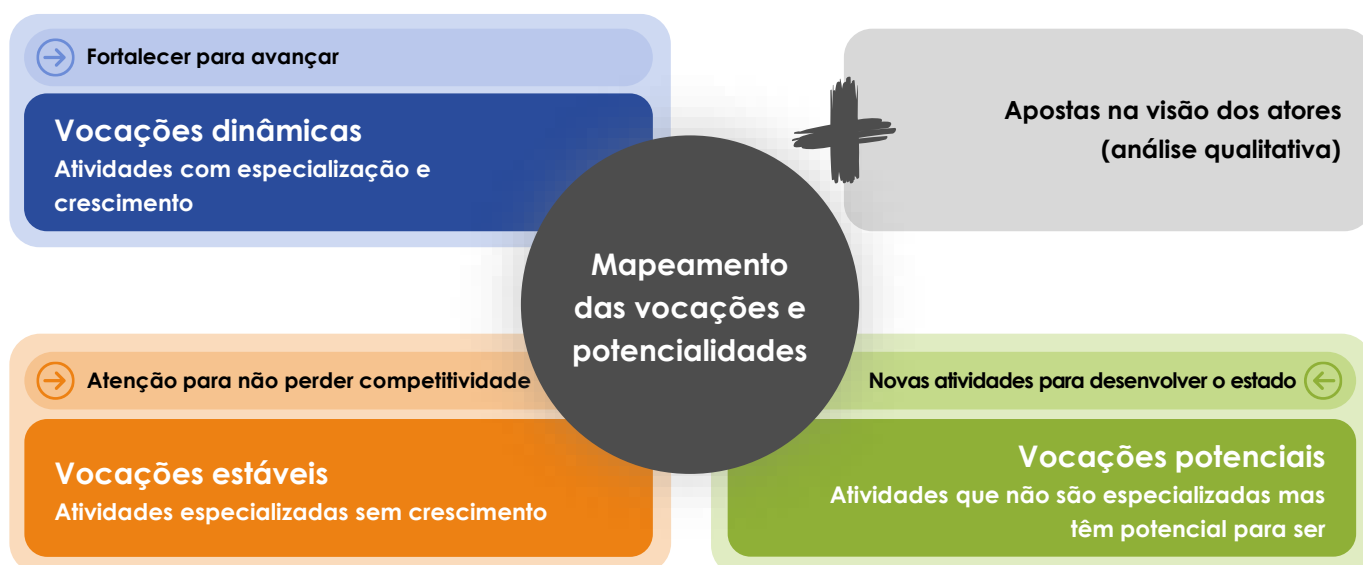
As vocações são definidas a partir de dois **critérios para classificação**:¹

- Especialização (estrutura): classificação das atividades por especialização relativa da região em relação ao Estado do Rio de Janeiro, medida pelo Quociente Locacional (QL) da massa salarial.
- Tendência (dinâmica): classificação das atividades a partir da trajetória recente de emprego e renda-horária — crescimento ou não crescimento.

Foram definidas três categorias de vocações:

- Vocações dinâmicas: atividades com especialização relativa e tendência recente de crescimento.
- Vocações estáveis: atividades com especialização relativa, mas sem tendência recente de crescimento.
- Vocações potenciais: atividades próximas da especialização relativa e com tendência recente de crescimento.

Por fim, os subsetores foram ordenados, dentro de cada categoria de vocação, por um índice sintético que combina percentual de empregos, conexão com o sistema produtivo da região e, no caso das vocações potenciais, proximidade da especialização.



¹ Ver Anexo para mais detalhes sobre a metodologia.

Vocações econômicas

VISÃO GERAL POR SUBSETOR

Caxias e região apresenta **especialização em nove dos 25 subsetores** em relação ao ERJ. Desses, **quatro** possuem também tendência de crescimento, sendo classificados como **Vocações dinâmicas: Comércio Varejista, Comércio Atacadista, Transporte e Comunicações e Indústria Química**. Nesse grupo, o subsetor de Comércio Varejista é o que possui maior densidade com o perfil produtivo da região e a maior representatividade no emprego formal, com 16% em 2023.

Os **cinco** subsetores com especialização, mas sem tendência de crescimento, são classificados como **Vocações estáveis**. Nesse grupo, enquadram-se os setores de **Administração Pública**, com maior participação no total de empregos formais da região (24%), e a **Indústria de Calçados**, com a maior densidade. Esse subsetor possui também o maior índice de especialização (QL¹) da região (2,8).

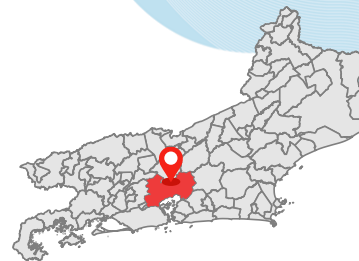
Por fim, a região tem **oito** subsetores classificados como **Vocações potenciais**: próximos da especialização e com tendência de crescimento. Nesse conjunto, o subsetor de **Indústrias Diversas*** possui a maior densidade e o subsetor de **Serviços de Alojamento, Alimentação e Comunicação** é o mais relevante em termos de emprego, com 7%.

Subsetores classificados como vocações econômicas em Caxias e região

	Subsetor	QL ¹	Percentual de empregos ²	Número de empregos ²	Densidade ³	Índice sintético
Vocações dinâmicas (com especialização e com crescimento)	Comércio Varejista	1,4	16,3%	55.438	0,45	1,000
	Comércio Atacadista	2,4	6,7%	22.684	0,43	0,495
	Transporte e Comunicações	1,3	10,0%	34.210	0,41	0,478
	Indústria Química	2,5	2,5%	8.534	0,38	0,000
Vocações estáveis (com especialização, sem crescimento)	Alimentos e Bebidas	2,6	5,0%	16.925	0,41	0,591
	Indústria de Calçados	2,8	0,0%	50	0,41	0,500
	Administração Pública	1,6	23,9%	81.534	0,39	0,500
	Indústria da Madeira e do Mobiliário	1,8	0,2%	812	0,40	0,203
	Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	1,0	0,5%	1.805	0,40	0,169
Vocações potenciais (próximas da especialização, com crescimento)	Indústrias Diversas*	0,9	0,5%	1.700	0,35	0,687
	Serviços de Alojamento, Alimentação e Comunicação	0,6	7,2%	24.394	0,33	0,559
	Construção Civil	0,8	3,6%	12.235	0,31	0,382
	Indústria Metalúrgica	0,7	0,8%	2.566	0,33	0,291
	Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	0,6	0,2%	838	0,34	0,271
	Indústria do Material Elétrico e de Comunicações	0,7	0,1%	213	0,32	0,267
	Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	0,5	3,3%	11.255	0,32	0,242
	Ensino	0,5	4,4%	15.092	0,31	0,225

 Subsetores industriais ¹ Quociente locacional da massa salarial em relação ao ERJ com base nos dados da Rais/MTE 2023. ² Com base em dados da Rais/MTE de 2023. ³ O indicador de densidade mede a proximidade dos subsectores em relação aos subsectores especializados. Ver Anexo para mais detalhes sobre a metodologia. *Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

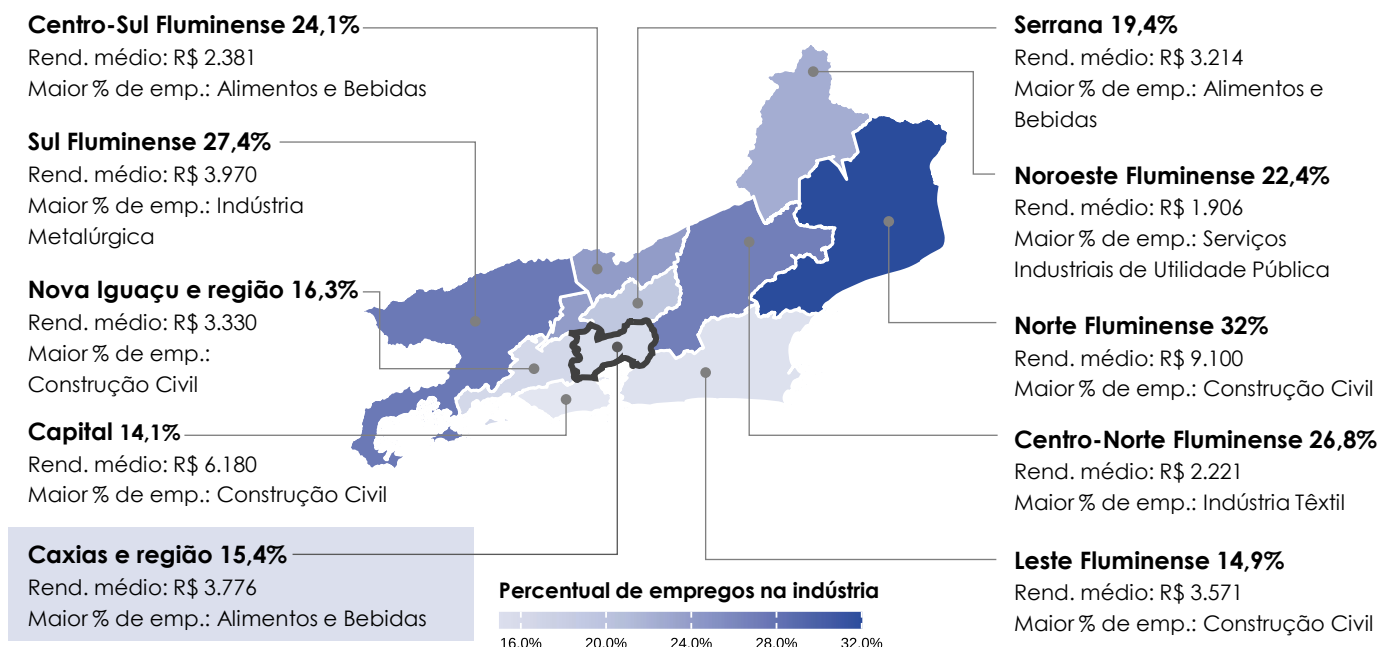
Indústria geral em Caxias e região



A indústria geral¹ de Caxias e região emprega 52.623 trabalhadores, o que corresponde a 15,4% dos empregos locais — é o 8º maior percentual entre as dez regiões fluminenses. Embora esta seja uma base industrial numericamente relevante, sua contribuição representa apenas 7% dos empregos industriais do estado, proporção significativamente inferior ao peso populacional da região. Tal descompasso evidencia uma menor densidade industrial relativa, sugerindo que há espaço para a expansão, a diversificação e a atração de atividades com maior capacidade de geração de valor.

O rendimento médio industrial de R\$ 3.776 coloca Caxias e região na 4ª posição entre as regiões fluminenses, entre os territórios de maior remuneração industrial, já que se trata de um valor comparável aos verificados no Sul e no Leste Fluminense. Alimentos e Bebidas é o subsetor com maior participação no emprego regional — bem como no Centro-Sul Fluminense e na região Serrana —, reforçando um perfil produtivo integrado ao setor agrícola, com grande potencial de encadeamento. Assim, há incentivo para a integração de outras atividades econômicas, com internalização da cadeia produtiva no estado.

Percentual de empregos e rendimento médio na indústria em 2023



Fonte: Rais/MTE, 2023.

¹ A indústria geral inclui o setor de Construção Civil.

Setores industriais mais relevantes em termos de empregos em Caxias e região



A estrutura da indústria de Caxias e região é marcada por forte concentração em poucos subsetores de grande peso no emprego formal. Alimentos e Bebidas é o principal subsetor (32%). A Construção Civil figura como um dos maiores empregadores industriais (23%), seguida pela Indústria Química (16%). Juntos, esses três subsetores representam mais que dois terços do emprego industrial na região.

Em termos de remuneração, a Indústria Química é o subsetor com maior valor (R\$ 11.116), contabilizando mais que o dobro do segundo colocado, a Indústria do Material de Transporte (R\$ 4.652). Esses dois subsetores são os únicos com remuneração acima da média da indústria na região.

Na outra ponta, estão a Indústria Têxtil (R\$ 1.666) e a de Calçados (R\$ 1.737). A maioria dos subsetores industriais opera com remunerações relativamente baixas: 9 dos 15 subsetores contam com rendimento médio abaixo de R\$ 3 mil. Chama atenção o caso de Alimentos e Bebidas, principal empregador, com a 3ª menor remuneração (R\$ 1.951).

Subsetores industriais em Caxias e região ordenados pelo número de empregos em 2023

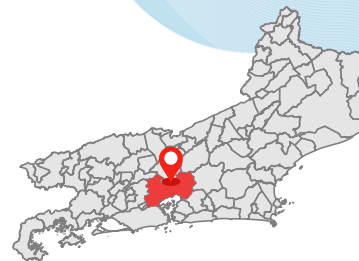
Subsetor	Número de empregos	% de empregos da indústria	Rendimento médio (R\$)
Alimentos e Bebidas	16.925	32%	1.951
Construção Civil	12.235	23%	2.335
Indústria Química	8.534	16%	11.116
Indústria Metalúrgica	2.566	5%	3.020
Indústria Têxtil	2.561	5%	1.666
Serviços Industriais de Utilidade Pública	1.928	4%	3.574
Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	1.805	3%	2.864
Indústrias Diversas*	1.700	3%	2.660
Indústria Mecânica	1.256	2%	3.478
Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	838	2%	2.444
Indústria da Madeira e do Mobiliário	812	2%	2.109
Indústria do Material de Transporte	787	1%	4.652
Extrativa Mineral	413	1%	2.715
Indústria do Material Elétrico e de Comunicações	213	0%	3.032
Indústria de Calçados	50	0%	1.737

Fonte: Rais/MTE, 2023.

* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Vocações industriais em Caxias e região

ATIVIDADES POR SUBSETOR



A análise das classes industriais em Caxias e região revela uma estrutura industrial diversificada, com vocações em todos os subsetores da indústria, porém com concentração em alguns. Ao todo, foram identificadas **119 vocações, das quais 59 são dinâmicas, 49 estáveis e 11 potenciais**, o que aponta para uma base produtiva em transformação, com oportunidades de consolidação e expansão em múltiplas frentes.

A Indústria Química se destaca como o subsetor com maior número absoluto de vocações (25). É também o que reúne o maior contingente de vocações dinâmicas (12), fato que ressalta sua importância estratégica no desenvolvimento industrial da região.

Na sequência, aparecem Alimentos e Bebidas (15), Indústria Metalúrgica (13) e Construção Civil (12). Esses setores têm também o maior número de vocações dinâmicas, evidenciando sua relevância na região.

A Construção Civil destaca-se pela proporção equilibrada entre dinâmicas, estáveis e potenciais, indicando um campo de transformação associado à ampliação da infraestrutura física, da mobilidade e de moradias. Adicionalmente, é o subsetor que apresenta maior espaço de crescimento — pelo alto número de vocações potenciais (4) —, em especial por obras de infraestrutura física e habitação.

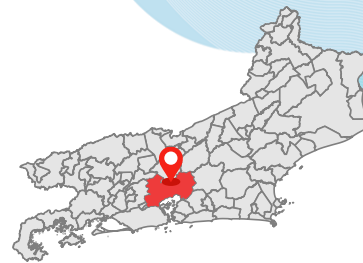
Todos os subsetores possuem pelo menos uma vocação dinâmica, o que indica um perfil diversificado, ao menos em termos de especialização relativa e de crescimento.

Subsetor	Vocações dinâmicas	Vocações estáveis	Vocações potenciais	Total de Vocações
Indústria Química ¹	12	11	2	25
Alimentos e Bebidas ²	9	5	1	15
Indústria Metalúrgica ³	8	4	1	13
Construção Civil ³	6	2	4	12
Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica ²	4	6	0	10
Indústrias Diversas ^{*3}	3	4	0	7
Indústria Têxtil	3	3	1	7
Indústria Mecânica	1	3	1	5
Indústria da Madeira e do Mobiliário ²	2	3	0	5
Indústria de Produtos Minerais não Metálicos ³	2	2	0	4
Indústria do Material Elétrico e de Comunicações ³	3	0	1	4
Indústria do Material de Transporte	2	2	0	4
Extrativa Mineral	1	2	0	3
Serviços Industriais de Utilidade Pública	2	1	0	3
Indústria de Calçados ²	1	1	0	2
Total Geral	59	49	11	119

¹ Subsetor também classificado como vocação dinâmica; ² Subsetor também classificado como vocação estável; ³ Subsetor também classificado como vocação potencial.

* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Vocações industriais em Caxias e região



A análise das vocações industriais de Caxias e região evidencia uma estrutura produtiva composta por atividades em diferentes estágios de maturidade — dinâmicas, estáveis e potenciais. O destaque vai para as vocações estáveis, que concentram 43% dos empregos da indústria na região, indicando um setor que requer políticas de estímulo ao crescimento. Por outro lado, 37% dos empregos formais da indústria estão em vocações dinâmicas, o que demonstra a grande participação de setores em expansão na indústria.

Entre as atividades industriais com maior geração de empregos em Caxias e região, destacam-se as associadas à Construção Civil, à Indústria Química e a Alimentos e Bebidas. Tais segmentos reúnem grande número de classes produtivas entre as vocações mais empregadoras, refletindo sua importância na dinâmica econômica e produtiva da região.

A seguir, as principais atividades econômicas segundo seu tipo de vocação e sua relevância em número de empregos:

- **Vocações dinâmicas:** 59 atividades, com 19,8 mil empregos formais (37% da indústria).

Serviços especializados para construção não especificados anteriormente (Construção Civil), Fabricação de embalagens de material plástico (Indústria Química), Fabricação de produtos de carne (Alimentos e Bebidas), Fabricação de produtos de panificação (Alimentos e Bebidas), Instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração (Construção Civil).

- **Vocações estáveis:** 49 atividades, com 22,8 mil empregos formais (43% da indústria).

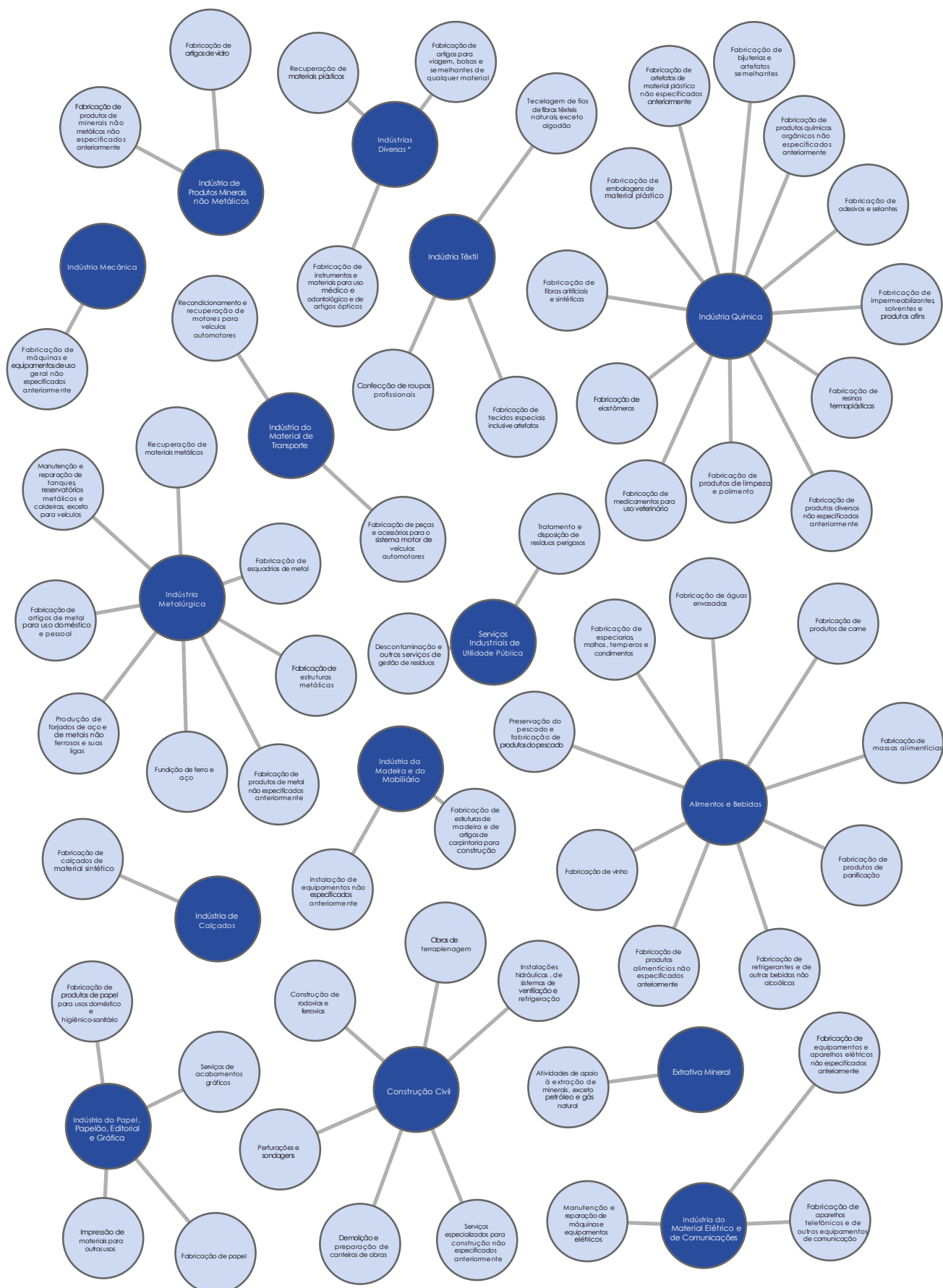
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada (Alimentos e Bebidas), Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas (Indústria Têxtil), Fabricação de produtos do refino de petróleo (Indústria Química), Obras de instalações em construções não especificadas anteriormente (Construção Civil), Fabricação de produtos derivados do petróleo, exceto produtos do refino (Indústria Química).

- **Vocações potenciais:** 11 atividades, com 5,2 mil empregos formais (10% da indústria).

Construção de edifícios (Construção Civil), Obras de engenharia civil não especificadas anteriormente (Construção Civil), Obras de acabamento (Construção Civil), Obras de urbanização — ruas, praças e calçadas (Construção Civil), Serviços de usinagem, solda, tratamento e revestimento em metais (Indústria Metalúrgica).

Atividades industriais dinâmicas

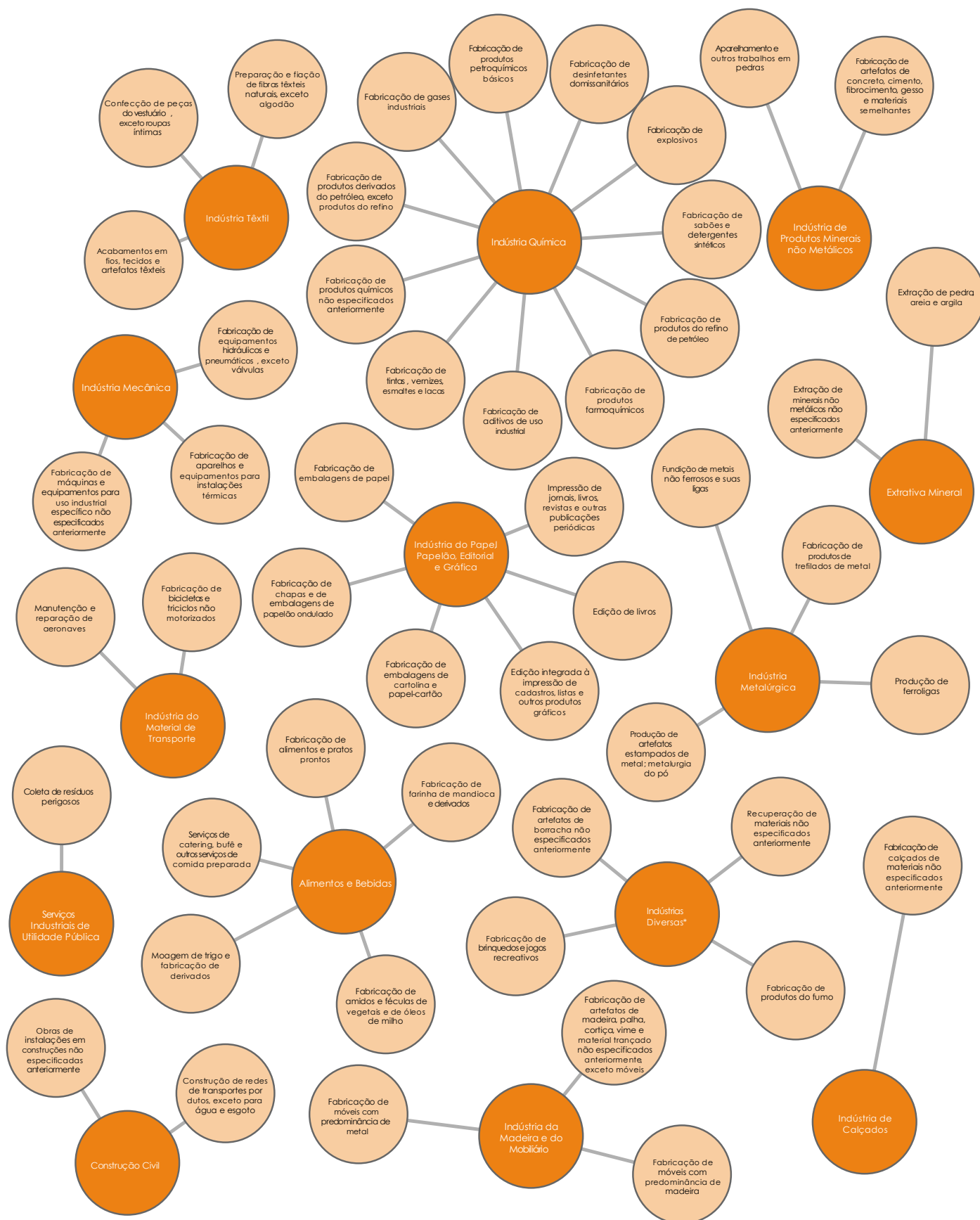
ESPECIALIZAÇÃO E CRESCIMENTO



* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Atividades industriais estáveis

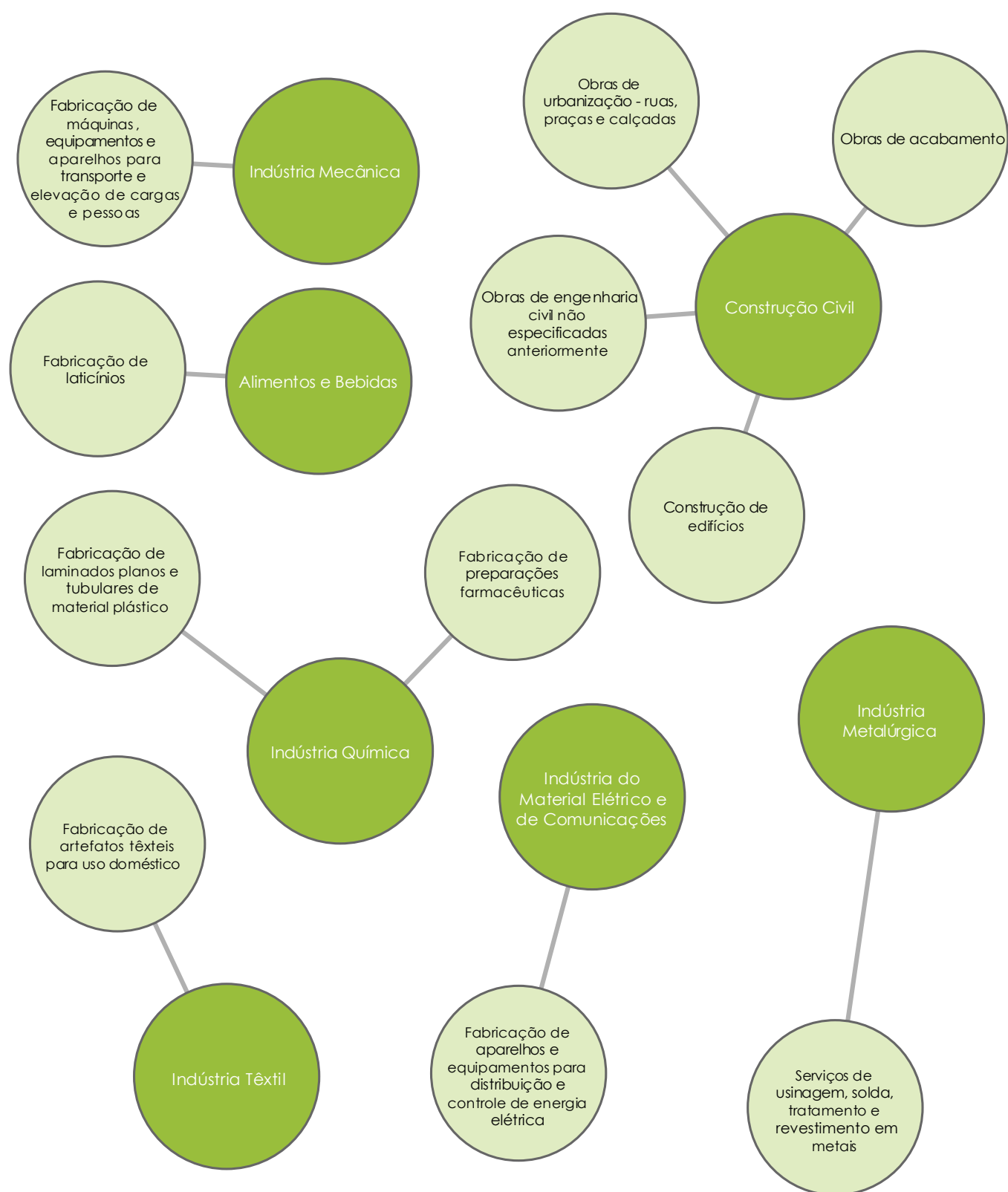
ESPECIALIZAÇÃO, MAS SEM CRESCIMENTO



* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Atividades industriais potenciais

PRÓXIMAS DA ESPECIALIZAÇÃO, COM CRESCIMENTO



* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Investimentos em Caxias e região

Caxias e região possui R\$ 2,0 bilhões de investimentos confirmados, ao longo de 33 projetos. Isso representa uma média de R\$ 920 em investimentos per capita e R\$ 60 milhões em valor médio de cada investimento.

A região concentra 0,4% do valor e 3% dos projetos de investimento do estado. Excluindo Offshore e Multirregional, que reúnem 83% dos investimentos no estado, Caxias e região tem o 6º maior valor de investimentos no ERJ.

Mobilidade Urbana é o setor com o maior número de investimentos (9), seguido de Saúde (6) e, empatados em 3º lugar, Saneamento, Drenagem e Contenção (4).

Em termos monetários, Óleo e Gás é o setor com maior valor total (R\$ 608 milhões), seguido de Mobilidade Urbana (R\$ 571 milhões) e Saneamento (R\$ 456 milhões). Óleo e Gás também se destaca com o maior valor médio dos investimentos, dado que é o setor com maior investimento e conta com apenas um projeto de investimento na região.

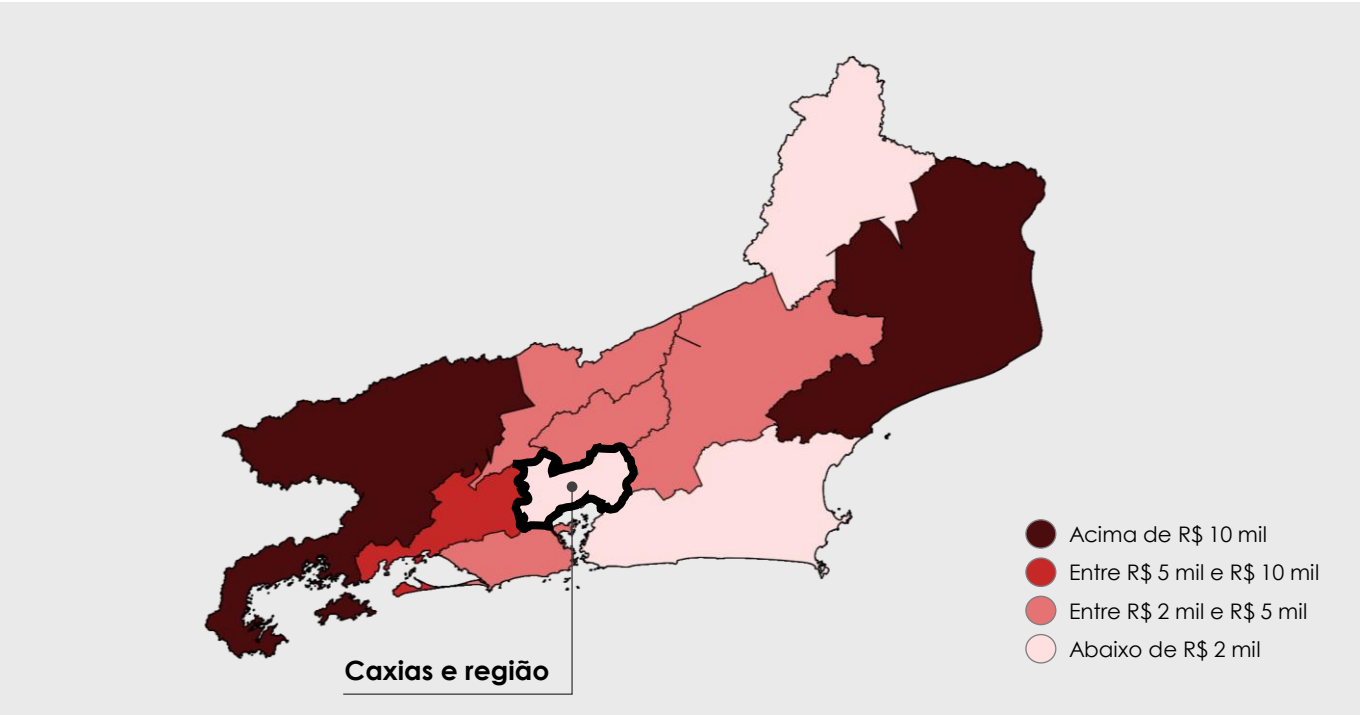
A distribuição entre investimentos públicos e privados é desbalanceada para o setor público, que contabiliza 97% dos projetos e 69% do valor dos investimentos. O único investimento privado foi direcionado ao setor de Óleo e Gás. Entre os investimentos públicos, o de maior valor reside no Saneamento.

Setor	Número de investimentos privados	Número de investimentos públicos	Investimento total (R\$ milhões)	% do valor de investimentos públicos
Óleo e Gás	1	0	608	0
Mobilidade Urbana	0	9	570,8	100%
Saneamento	0	4	455,8	100%
Drenagem e Contenção	0	4	130,8	100%
Saúde	0	6	103,4	100%
Habitação	0	1	76,7	100%
Rodovias	0	2	14,6	100%
Educação	0	3	13,4	100%
Lazer	0	1	3,2	100%
Segurança Pública	0	2	0,8	100%

Região	Investimento (R\$ milhões)	Investimento per capita (R\$) ²	Setor mais significativo ³
Estado do Rio de Janeiro ¹	448.806	26.064	Óleo e Gás
Sul Fluminense	21.790	17.982	Indústria de Transformação
Norte Fluminense	12.050	12.258	Portos
Nova Iguaçu e região	13.397	7.768	Indústria de Transformação
Centro-Norte Fluminense	1.316	3.178	Mobilidade Urbana
Serrana	1.449	3.072	Saneamento
Capital	18.679	2.776	Mobilidade Urbana
Centro-Sul Fluminense	534	2.148	Turismo
Leste Fluminense	5.004	1.698	Mobilidade Urbana
Noroeste Fluminense	574	1.688	Rodovias
Caxias e região	1.977	920	Óleo e Gás
Multirregional	65.608	-	Saneamento
Offshore	306.427	-	Óleo e Gás

¹ Incluindo "Multirregional" e "Offshore". ² Calculado com base nas estimativas populacionais do DATASUS para 2024. ³ Excluindo a categoria "Outros".

Distribuição do investimento per capita



Fonte: Firjan.



4

A PERSPECTIVA DOS ATORES

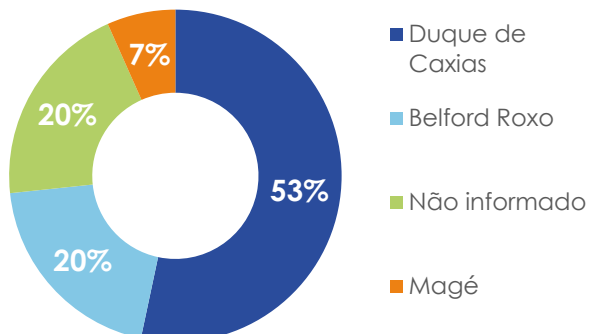
Os atores consultados

Com o propósito de completar as análises quantitativas, foram realizadas pesquisas de opinião com pessoas selecionadas a partir de seu conhecimento de Duque de Caxias e região.

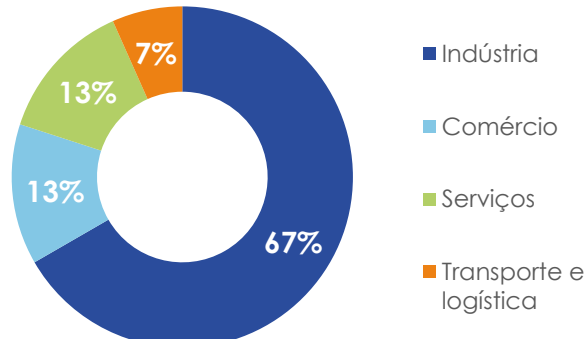
Neste capítulo, apresentamos as percepções recolhidas nas entrevistas específicas com atores da região e/ou com atores que comentaram sobre a região, acrescidas das respostas dadas na pesquisa web. As percepções foram agregadas em torno dos seguintes temas: (a) os principais ativos e pontos positivos da região; (b) os principais desafios e gargalos; (c) as vocações econômicas atuais; e (d) as potencialidades futuras.

A pesquisa web foi respondida por **15 pessoas**, sendo a maioria (53%) do município de Duque de Caxias, e mais de dois terços exercendo atividades no segmento industrial, conforme apresentado a seguir.

Distribuição por municípios



Distribuição por atividade



Ativos estratégicos e pontos positivos da região

Duque de Caxias e região tem um grande ativo: a **localização estratégica**. Situada no entroncamento entre o Arco Metropolitano, a Presidente Dutra (BR-116) e a Washington Luís (BR-040), permite conexão rápida com os portos do Rio de Janeiro e de Itaguaí, a Capital e o interior fluminense. Tal posição confere vantagens logísticas significativas para distribuição, armazenagem, abastecimento e movimentação de cargas em escala metropolitana e inter-regional, favorecendo operações industriais e de comércio atacadista.

A região concentra uma **base industrial estruturada nos setores de refino, gás, energia e química**, ancorada na Refinaria Duque de Caxias (Reduc), uma das maiores unidades da Petrobras no país. A Reduc exerce papel central no abastecimento energético e industrial do estado, produzindo combustíveis, gás de refinaria, lubrificantes, parafinas, GLP e outros derivados essenciais para cadeias químicas e industriais. No mesmo território, a TermoRio opera como usina termelétrica de grande porte, reforçando a oferta de energia elétrica ao Operador Nacional do Sistema (ONS). No entorno desses ativos formou-se um conjunto de empresas químicas, de manutenção industrial, de serviços especializados e de transformação leve que se beneficiam da proximidade com o parque de refino, a infraestrutura energética e a logística regional.

A **vocação logística** é outro ativo fundamental da região. O deslocamento recente de centros de distribuição, antes situados na Penha, na Zona Norte da Capital, e na Avenida Brasil, para áreas de Duque de Caxias reflete a combinação entre disponibilidade de terrenos, acessos rodoviários e proximidade do mercado consumidor. Assim, o território opera como base logística para grandes varejistas, atacadistas e operações de e-commerce, além de sediar atividades de transporte e armazenagem articuladas ao consumo metropolitano.

A região dispõe também de **mão de obra abundante** e de uma rede de instituições de formação profissional e superior que inclui escolas técnicas, universidades e centros especializados. A presença de empresas tecnológicas e industriais em municípios próximos — como o polo aeronáutico em Petrópolis, ligado à Safran, e a GE Celma — alarga as possibilidades de integração produtiva, tecnológica e de serviços especializados.

Outro ativo relevante é a existência de **áreas disponíveis para a expansão industrial**, principalmente em eixos próximos ao Arco Metropolitano e à BR-040. São espaços adequados para receber indústrias químicas, logísticas, de transformação leve e operações de distribuição.

A região também apresenta **atividades tradicionais**, como a produção moveleira, a confecção de moda popular e a agropecuária de pequeno porte em Magé e Guapimirim, o que contribui para diversificar a base produtiva local e gerar oportunidades em cadeias curtas de abastecimento.

Por fim, a região se beneficia de **um dos maiores mercados consumidores do Brasil**, com cerca de 8 a 10 milhões de pessoas em um raio de 40 quilômetros. Essa proximidade amplia as oportunidades para indústrias de consumo, alimentos e bebidas, comércio atacadista e serviços de distribuição, tornando Duque de Caxias e região um ponto estratégico para empresas que atuam no abastecimento metropolitano e regional.

Pesquisa Web

Quais são, na sua percepção, os principais ativos da sua região? (Indique até 5) (N=15)



Fonte: pesquisa web realizada no mês de outubro de 2025 com atores da região.

Gargalos e problemas para o desenvolvimento da região

Caxias e região enfrenta limitações estruturais que freiam seu desenvolvimento. A **segurança pública** é um dos principais entraves, com forte incidência de **roubo de cargas**, o que afeta diretamente o funcionamento de empresas, a circulação de insumos e produtos, a prestação de serviços e a atração de investimentos.

Há também **escassez de mão de obra qualificada**, fator que limita a expansão de atividades industriais, logísticas e de serviços especializados. A dificuldade de atrair e manter profissionais técnicos está associada tanto à carência de formação adequada quanto às condições locais, incluindo falta de infraestrutura urbana e de segurança.

Outro gargalo relevante é a **qualidade do fornecimento de energia elétrica**, marcada por falhas, interrupções e lentidão na ampliação de carga, restringindo novos investimentos e prejudicando processos produtivos. A **morosidade no licenciamento ambiental** também compromete a instalação e a ampliação de empreendimentos.

A **infraestrutura urbana e logística** apresenta desequilíbrios importantes. Embora a região tenha boa conectividade com rodovias federais, as vias internas e os acessos municipais sofrem com baixa qualidade, manutenção insuficiente e capacidade limitada. Tais entraves impactam o transporte de insumos químicos, o abastecimento de centros de distribuição, a ligação entre áreas industriais e o deslocamento cotidiano dos trabalhadores.

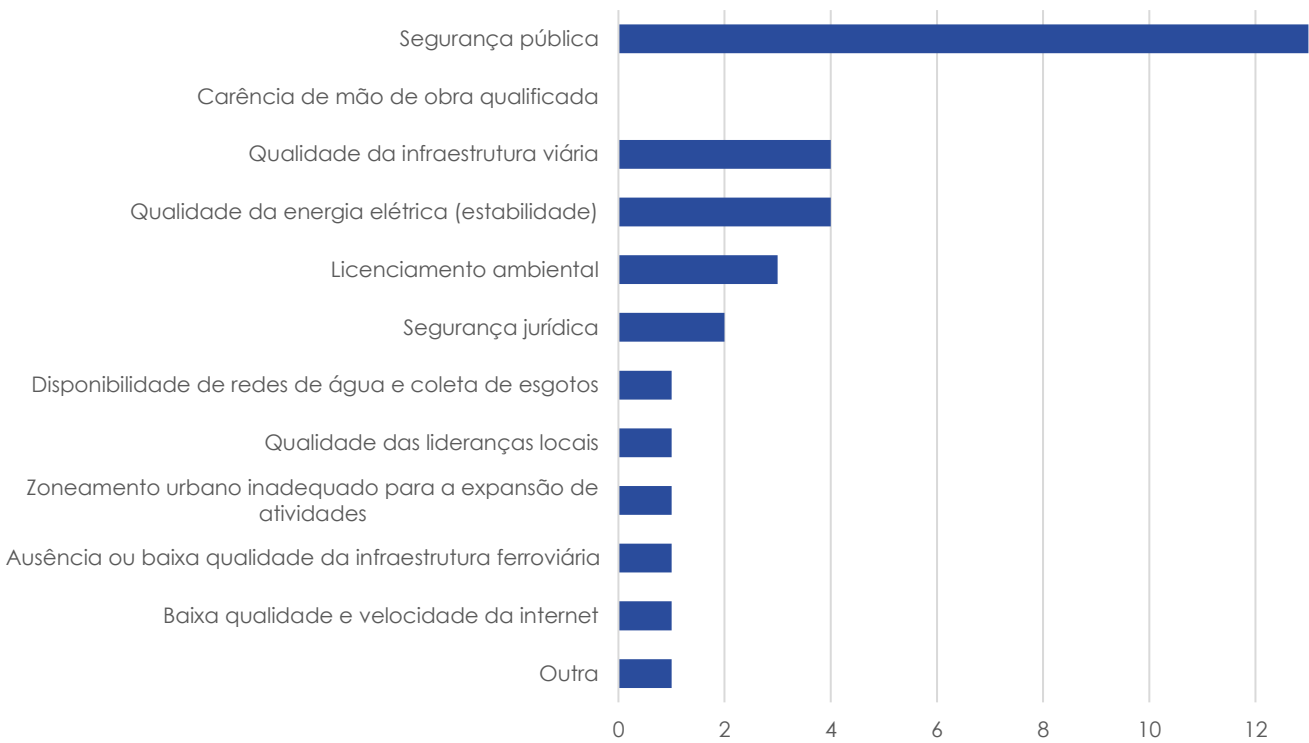
A região enfrenta ainda desafios na área de **saneamento básico**, com déficits de esgotamento sanitário e drenagem em alguns trechos, impactando a qualidade ambiental e reduzindo a atratividade para empreendimentos que demandam conformidade regulatória mais rigorosa.

Há também problemas associados ao **uso e à ocupação do solo**. A expansão urbana desordenada, os conflitos de zoneamento e as ocupações irregulares próximas a eixos viários e áreas industriais dificultam a instalação de novos empreendimentos e pressionam serviços públicos. A falta de áreas preparadas — com infraestrutura básica, regularização fundiária e parâmetros urbanísticos adequados — limita a expansão de parques industriais e logísticos, especialmente ao longo do Arco Metropolitano.

O ambiente de negócios é prejudicado ainda pela **burocracia elevada**, pela lentidão dos processos administrativos e pela **baixa integração institucional entre municípios**, o que aumenta o tempo de aprovação de projetos e reduz a previsibilidade para as empresas. Esse conjunto de fatores gera insegurança jurídica e diminui a competitividade, na comparação com outros estados.

Pesquisa Web

Na sua opinião, quais são os principais gargalos que dificultam o desenvolvimento econômico da sua região? (Você pode escolher até 3 opções) (N=15)



Fonte: pesquisa web realizada no mês de outubro de 2025 com atores da região.

Vocações atuais

A **indústria de refino e gás** constitui o principal pilar da economia local, com a Reduc operando como um dos maiores complexos de refino do país. A partir da Reduc, desenvolvem-se atividades associadas à produção de combustíveis, gás de refinaria, lubrificantes, parafinas e derivados essenciais para cadeias químicas e industriais.

A região também abriga uma vocação consolidada em **energia elétrica**, com a TermoRio desempenhando papel relevante no sistema energético fluminense. A presença conjunta de uma grande refinaria e de uma usina termelétrica reforça o caráter energético do território e contribui para atrair empresas químicas, de transformação leve e de apoio industrial.

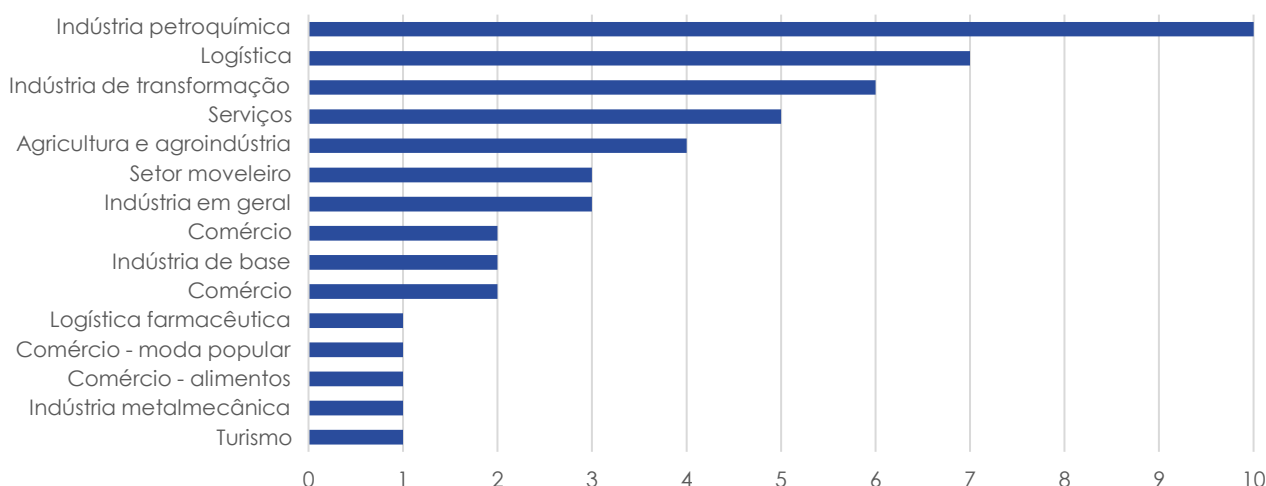
A **logística e o comércio atacadista** formam outro eixo vocacional central. A realocação de centros de distribuição para Duque de Caxias e municípios vizinhos, associada à disponibilidade de áreas, à proximidade do mercado consumidor metropolitano e à conexão com as principais rodovias federais, consolidou a região como um dos principais hubs logísticos do estado. As atividades incluem armazenagem, transporte, abastecimento de varejo, distribuição para e-commerce e serviços de apoio a operações de grande escala.

A região apresenta ainda uma vocação crescente em **serviços industriais especializados**, com destaque para manutenção, automação, instrumentação, integridade de ativos, montagem industrial, soldagem, engenharia e serviços técnicos associados às operações da Reduc e às cadeias químicas e logísticas.

Além disso, há atividades consolidadas em **comércio, serviços urbanos, moda popular, móveis e produção artesanal**, especialmente em Duque de Caxias, Magé e Guapimirim, voltadas para o abastecimento da Baixada Fluminense e do mercado metropolitano. Na região também se observa a presença de **agricultura de pequeno porte** em áreas periféricas, com produção hortifrutigranjeira destinada ao abastecimento local.

Pesquisa Web

Na sua percepção, quais são as principais vocações econômicas (já presentes) da sua região?
(Indique até 5 principais) (N=15)



Fonte: pesquisa web realizada no mês de outubro de 2025 com atores da região.

Potencialidades

A região de Caxias conta com um conjunto expressivo de potencialidades associadas à diversificação produtiva, ao adensamento das cadeias industriais existentes e à expansão de serviços especializados e de atividades envolvendo energia, química e logística. A presença da Reduc, da TermoRio e de empresas químicas cria condições para ampliar a produção de **químicos de maior valor agregado**, fertilizantes especiais, polímeros e insumos industriais, além de favorecer a **renovação do segmento químico**, incluindo linhas ligadas a tintas e produtos intermediários. A região tem potencial para **retomar e expandir a indústria farmoquímica**, historicamente atuante na região, abrindo espaço para a produção de fármacos, insumos farmacêuticos, medicamentos e soluções de saúde integradas.

O setor de **manutenção aeronáutica (MRO)** surge como outra possibilidade relevante, apoiado na presença da Safran e na perspectiva de integração com o polo aeronáutico de Petrópolis/Três Rios (GE Celma). O território pode consolidar atividades de manutenção, reparo, inspeção e serviços técnicos associados ao segmento aeronáutico.

Também as energias renováveis representam um eixo que pode aumentar de dimensão. A região tem oportunidades em **energia solar, biometano, armazenamento de energia**, tecnologias de eficiência energética e soluções industriais de baixo carbono. Há ainda espaço para que se desenvolvam **cadeias de economia circular e reciclagem**, incluindo-se aí o reaproveitamento de resíduos industriais, logística reversa, reprocessamento de materiais e integração com cadeias químicas e de alimentos.

No campo logístico, há potencial para a expansão de **centros de distribuição**, operações de e-commerce, armazenagem e serviços de apoio logístico, consolidando Caxias como hub regional. Além disso, a disponibilidade de áreas ao longo do Arco Metropolitano pode viabilizar novos empreendimentos industriais e logísticos, reforçando a integração com o Porto de Itaguaí e com polos petroquímicos e energéticos de outras regiões, como o Complexo de Boaventura, em Itaboraí.

Por fim, há espaço também para o fortalecimento de **serviços industriais especializados**, como manutenção pesada, automação, engenharia, integridade de ativos e soluções tecnológicas aplicadas à energia, à química e à logística — atividades já existentes, mas que podem se expandir a partir das demandas do parque industrial e energético existente.



5

RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO

Recomendações estratégicas

FOCOS DE ATUAÇÃO

As 19 recomendações a seguir resultam da análise quanti-quali integrada das condições socioeconômicas e produtivas e seu objetivo é orientar uma agenda de desenvolvimento industrial sustentável. Tais recomendações refletem os desafios e as oportunidades identificados ao longo do diagnóstico e buscam indicar caminhos para fortalecer a competitividade do estado, diversificar sua base produtiva e criar um ambiente mais favorável ao investimento e à geração de empregos de qualidade. As **19 recomendações, que combinam ações estruturantes com medidas de curto e médio prazo**, estão organizadas em três grupos:

- **Ambiente socioeconômico:** refere-se à necessidade de melhoria das políticas e dos serviços públicos que são a base para a atração e a retenção de talentos em um território. Entre eles, pode-se citar a oferta de educação e saúde de qualidade, de segurança e de saneamento, itens que impactam diretamente a qualidade de vida da população e influenciam o ambiente geral onde se desenvolvem as atividades.
- **Condicionantes do desenvolvimento:** dizem respeito a condições que impactam de modo direto os custos de produção e distribuição e/ou que sejam relevantes segundo as empresas nas avaliações de investimentos, caso de infraestrutura, oferta de capital humano qualificado, custo e qualidade da energia, ambiente de negócios, entre outros.
- **Adensamento e fortalecimento da atividade industrial na região:** definem os focos de atuação para a estruturação de uma agenda de desenvolvimento centrada em atividades industriais com maior capacidade de produzir efeitos positivos duradouros na economia de Duque de Caxias e região.

Em síntese, a primeira agenda possui caráter mais amplo e transversal, com maior capacidade de influenciar o conjunto das atividades econômicas, por abranger políticas que incidem diretamente sobre a vida do trabalhador e da população em geral. A segunda, embora também possa gerar efeitos sobre outros setores, tem como foco a identificação dos condicionantes do desenvolvimento industrial — aqueles que impactam custos, produtividade e competitividade. Já a terceira agenda, concentra-se nas atividades para as quais se pretende direcionar maior esforço e recursos, tendo em vista o adensamento e o fortalecimento das cadeias produtivas e, conseqüentemente, o dinamismo da economia fluminense.

Recomendações estratégicas

AMBIENTE SOCIOECONÔMICO

- 1. Transformar a elevada densidade em vantagem competitiva urbana.** Na última década, a região combinou retração da população (queda de 1,1%) com a 2ª maior densidade populacional do estado (1.615 hab/km²), o que pressiona serviços públicos, mobilidade e saneamento, ainda que crie condições propícias para dinamizar comércio, serviços urbanos e economias de proximidade. É importante focar na qualificação do ambiente urbano, na reabilitação de áreas degradadas e em projetos de mobilidade e saneamento que elevem o bem-estar e aumentem a atratividade territorial.
- 2. Aproveitar a forte presença jovem e a baixa razão de dependência para impulsionar formação e inclusão produtiva.** Caxias e região apresenta a 2ª maior proporção de jovens (22%) e uma das menores razões de dependência do estado (44,3%), o que constitui um bônus demográfico importante. Entretanto, conta com a menor proporção de jovens no Ensino Superior (8,6%) e uma das menores taxas de matrícula em Ensino Técnico. É estratégico ampliar a oferta de Educação Técnica articulada às vocações regionais, expandir programas de aprendizagem e criar trilhas formativas conectadas aos setores industriais e de serviços.
- 3. Transformar o crescimento econômico em desenvolvimento inclusivo e em melhoria da renda da população.** Embora registre o 3º maior crescimento do PIB entre as regiões e o 3º maior PIB do estado, Caxias e região apresenta o menor rendimento do responsável pelo domicílio no ERJ (R\$ 1.898) e o 2º menor rendimento formal. Para ampliar as oportunidades econômicas, o desafio é vincular dinamismo econômico e inclusão produtiva por meio de: promoção do trabalho formal; apoio a micro e pequenas empresas; estímulos à inovação; e ações de desenvolvimento econômico local.
- 4. Enfrentar o pior tempo de deslocamento do estado e reorganizar o sistema de mobilidade regional.** A região apresenta, junto com Nova Iguaçu, o maior percentual de trabalhadores que levam mais de uma hora para chegar ao trabalho, situação agravada pela 2ª menor taxa de ônibus por habitante (259 por 100 mil). O quadro compromete a produtividade regional, o acesso a oportunidades e a qualidade de vida. As prioridades incluem: recuperar e ampliar o transporte coletivo, modernizar terminais, melhorar a oferta de ônibus, reforçar a integração com os trens metropolitanos e reorientar o uso do solo para reduzir deslocamentos pendulares longos.
- 5. Expandir o acesso e elevar significativamente a qualidade da Educação Básica.** A região concentra alguns dos piores indicadores educacionais do estado: 2º menor atendimento em creche (23,3%) e 2º menor na Pré-Escola (82,9%); menor cobertura no EF II (76,8%) e no Ensino Médio (63,1%); e pior Ideb do estado no EF I (4,7) e no EF II (3,8). Tal cenário exige uma ação estruturante que envolve: expansão da Educação Infantil; programas de reforço da aprendizagem; gestão pedagógica; formação docente contínua; parcerias com universidades e escolas técnicas.

- 6. Reduzir o maior índice de mortalidade infantil do estado e a elevada mortalidade por DCNT.** A região apresenta a mais alta taxa de mortalidade infantil do ERJ (17,1‰), a maior mortalidade materna (110/100 mil NV), alta mortalidade prematura por DCNT (379/100 mil) e baixa cobertura da Atenção Primária (42,3%). Devem ser prioridades: a ampliação rápida da APS; a qualificação do pré-natal; a vigilância materno-infantil; o atendimento domiciliar; os programas preventivos para DCNT; e a integração de redes de urgência e atenção básica.
- 7. Reduzir a maior taxa de homicídios do estado e enfrentar o avanço dos crimes patrimoniais e a extorsão.** Mesmo com queda na última década, Caxias e região registra a maior taxa de homicídios do ERJ (33,8/100 mil). É essencial ampliar o policiamento orientado por dados, o urbanismo social, a requalificação de espaços públicos, as ações de prevenção para jovens em situação de vulnerabilidade e a coordenação intermunicipal para o enfrentamento das dinâmicas criminais e das quadrilhas regionais.
- 8. Mitigar a pobreza persistente e fortalecer uma rede de proteção social integrada.** Com o 2º maior percentual de pobres no CadÚnico (30%) e uma forte concentração de vulnerabilidade em municípios como Belford Roxo, a região demanda políticas integradas de assistência, habitação, capacitação profissional e inserção produtiva. É crucial fortalecer CRAS e CREAS, ampliar a busca ativa, priorizar os territórios críticos e articular políticas sociais com estratégias de desenvolvimento urbano e econômico.
- 9. Elevar a capacidade institucional e enfrentar a fragilidade de gestão pública.** Caxias e região abriga o único município do Estado do Rio de Janeiro com IFDM em nível "Crítico" (Belford Roxo). Além disso, apresenta desempenho regional na categoria "Baixo", o que restringe a capacidade de investimento e a provisão de serviços essenciais. Recomenda-se fortalecer a governança fiscal e administrativa, modernizar a gestão tributária, estruturar consórcios públicos intermunicipais, qualificar quadros técnicos e institucionalizar o planejamento regional como instrumento para orientar investimentos e políticas públicas.

Recomendações estratégicas

CONDICIONANTES DO DESENVOLVIMENTO

- 1. Avançar no controle territorial e garantir condições mínimas de operação econômica.** A segurança pública é o principal entrave ao desenvolvimento da região, impactando indústrias, transporte de insumos, prestação de serviços e continuidade operacional em áreas classificadas como sendo de risco. Há forte incidência de crimes patrimoniais, como roubos de cargas (52/100 mil) e roubo de veículos (463/100 mil). Além disso, a dificuldade enfrentada pelas equipes técnicas para acessar bairros industriais eleva custos e paralisa investimentos. É urgente ampliar a inteligência e o policiamento orientado para corredores logísticos e retomar áreas críticas.
- 2. Melhorar o fornecimento de energia elétrica e ampliar a capacidade de atendimento às áreas industriais.** Falhas, oscilações e lentidão na ampliação de carga prejudicam indústrias, além de limitar o crescimento de centros logísticos e de serviços especializados. A região carece de investimentos em modernização da rede, redução de quedas, maior redundância e planos de expansão orientados pelos eixos industriais. O fortalecimento do sistema elétrico é decisivo para atrair atividades como química avançada, farmoquímica, MRO aeronáutico, economia circular e tecnologias de baixo carbono.
- 3. Reduzir a morosidade do licenciamento ambiental e aumentar a previsibilidade regulatória.** Processos que se estendem por anos a fio inviabilizam expansões industriais e levam empresas a buscar outros estados. A região precisa de procedimentos mais céleres e transparentes para a implantação e a renovação de licenças, com critérios previamente definidos, prazos claros e mecanismos de acompanhamento. A previsibilidade regulatória é fundamental para destravar investimentos dos setores de energia renovável, de reciclagem, de serviços industriais e químico.
- 4. Requalificar a infraestrutura urbana e melhorar a logística intrarregional.** Embora a região tenha ligação estratégica com a BR-040 e o Arco Metropolitano, as vias internas apresentam baixa qualidade, manutenção insuficiente e capacidade restrita. Tal cenário compromete o transporte de produtos químicos, o abastecimento de centros de distribuição e o deslocamento diário da força de trabalho. Urge priorizar a recuperação dos acessos municipais, criar ligações mais eficientes entre áreas industriais e fortalecer rotas de circulação que atendam às cadeias química, logística e de serviços especializados.

5. Preparar áreas industriais qualificadas e ordenar o uso do solo para a expansão produtiva. Conflitos de zoneamento, ocupações irregulares e ausência de áreas preparadas limitam a atração de novos empreendimentos. A região demanda planejamento integrado para a regularização fundiária, a definição de perímetros industriais, a instalação de infraestrutura básica e a organização dos territórios ao longo do Arco Metropolitano. Com áreas qualificadas, Caxias e região pode receber investimentos em farmoquímica, química avançada, MRO aeronáutico, economia circular, logística e alimentação sustentável.

6. Fortalecer a governança metropolitana para enfrentar desafios comuns. Problemas como mobilidade pendular, insegurança pública e dificuldade de acesso a serviços ultrapassam os limites municipais e não podem ser resolvidos isoladamente. A fragmentação das ações reduz a eficiência e impede soluções estruturantes. É necessário estabelecer uma governança metropolitana permanente que integre planejamento, transporte, segurança e serviços urbanos, tendo em vista ampliar a coordenação entre os municípios e o estado, melhorar o bem-estar da população e fortalecer a competitividade regional.

Recomendações estratégicas

ADENSAMENTO E FORTALECIMENTO DA ATIVIDADE INDUSTRIAL NA REGIÃO

- 1. Investir em vocações industriais e potencialidades regionais, orientando decisões por dados e proximidade produtiva.** O mapeamento revela 119 vocações industriais, das quais 59 dinâmicas, 49 estáveis e 11 potenciais, distribuídas entre atividades químicas, metalúrgicas, de alimentos e construção civil, evidenciando uma estrutura produtiva diversificada, mas ainda subaproveitada. Embora a região concentre 52,6 mil empregos industriais (15,4% do total local), sua participação no conjunto da indústria fluminense ainda é baixa frente ao tamanho populacional, indicando amplo espaço para expansão. As vocações industriais se articulam com ativos estruturantes únicos do território: REDUC, TermoRio, corredor Dutra-BR-040-Arco Metropolitano, centros logísticos e atacadistas e disponibilidade de áreas industriais ao longo de eixos estratégicos. Esses ativos devem orientar uma política industrial baseada em especialização relativa, tendências de crescimento e sinergias entre cadeias químicas, logísticas, de transformação leve e serviços técnicos. A região reúne condições privilegiadas para consolidar corredores industriais conectando a Capital, o Porto de Itaguaí e polos petroquímicos, fortalecendo integração territorial e atração de investimentos.
- 2. Dinamizar os setores industriais com maior capacidade de gerar emprego e impacto territorial imediato.** A indústria regional é fortemente concentrada em **Alimentos e Bebidas (32%), Construção Civil (23%) e Indústria Química (16%)**, que somam mais de dois terços do emprego industrial. O fortalecimento desses segmentos pode ser estratégico por razões econômicas e sociais:
 - **Alta elasticidade emprego-produção:** Alimentos, química e construção civil respondem rapidamente a estímulos de investimento e são capazes de ampliar postos formais mesmo em ciclos curtos de expansão.
 - **Efeito multiplicador local:** Esses setores ancoram cadeias de plásticos, embalagens, logística, metalmeccânica leve e serviços técnicos (manutenção, instrumentação, montagem industrial), dinamizando economias de todos os municípios da região.
 - **Portas de entrada para ascensão profissional** Atividades como panificação industrial, fabricação de produtos de carne, estruturas metálicas, embalagens plásticas e instalações industriais absorvem mão de obra de menor escolaridade e ampliam produtividade por meio de qualificação técnica.
 - **Relevância estratégica da indústria química.** Com 25 vocações industriais, sendo 12 dinâmicas, a Indústria Química é o maior núcleo de especialização regional. Apresenta também a maior remuneração industrial (R\$ 11.116) e forte encadeamento com refino, logística, energia e transformação leve.

Priorizar esses grupos, articulados à logística metropolitana e aos eixos Dutra-BR040-Arco, permite acelerar geração de emprego e ampliar a densidade produtiva regional.

3. Apostar em setores industriais estratégicos e alinhados às demandas futuras da economia regional

- **Química avançada e materiais industriais:** A concentração de vocações, a presença da REDUC e a rede de fornecedores químicos criam condições para expandir produção de polímeros, resinas, aditivos, especialidades químicas, petroquímica leve, cosméticos e produtos de higiene. Há oportunidade real de retomar segmentos como **farmoquímica**, historicamente relevantes no território.
- **Metalurgia e metalmecânica:** Vocações estáveis e dinâmicas em metalmecânica, estruturas metálicas, usinagem e solda oferecem espaço para expansão de bens intermediários, componentes industriais, soluções para obras especiais, manutenção pesada e serviços industriais de alta complexidade.
- **Agroindústria e alimentos:** Com 15 vocações em Alimentos e Bebidas e forte participação no emprego, o setor pode evoluir para processamento de alimentos, logística do frio, frigorificação, panificação industrial e cadeias de abastecimento integradas à demanda metropolitana.
- **Logística industrial integrada:** A localização estratégica oferece oportunidades em armazenagem, e-commerce, centros de distribuição, embalagens, manutenção logística, operações retroportuárias e suporte às cadeias químicas e alimentícias.
- **Energia, eficiência e economia circular:** Atividades associadas a energia solar, biometano, armazenamento, eficiência energética, reciclagem industrial e logística reversa podem usar as vocações existentes em química, serviços industriais e obras especiais para dinamizar **economia verde**.
- **Manutenção aeronáutica (MRO):** A proximidade com Petrópolis (GE Celma/Safran) e vocações industriais de serviços técnicos cria uma janela para consolidar manutenção, inspeção, integridade de ativos e serviços associados ao segmento aeronáutico.

4. Articular formação profissional, inovação e serviços tecnológicos com as necessidades industriais da região.

A expansão das cadeias produtivas em Caxias e região requer alinhamento entre Senai, Faetec, UFRRJ e demais instituições de ensino às demandas reais da indústria, sobretudo nos setores químico, metalmecânico, alimentos, logística e construção. Isso envolve atualizar currículos, ampliar laboratórios e fortalecer serviços tecnológicos voltados a ensaios, certificações e inovação, permitindo incorporar automação, controle de qualidade e processos industriais mais eficientes. Ao mesmo tempo, é essencial promover trilhas formativas para jovens e adultos, reduzindo gargalos de mão de obra qualificada e aumentando produtividade e competitividade industrial.

Recomendações estratégicas

FOCOS DE ATUAÇÃO¹

Melhores indicadores

Indicador	Pos.	Valor
Razão de dependência - 2024	2°	44,3
Cobertura natural do solo - 2023	3°	42,8
Taxa de perdas de água na distribuição - 2023	2°	23,6
Taxa de óbitos no trânsito (por 100 mil habitantes) - 2023	1°	8,0
Duração Equivalente de Interrupção (DEC) - 2024	2°	7,5
Frequência Equivalente de Interrupção (FEC) - 2024	2°	3,6

Piores indicadores

Indicador	Pos.	Valor
Atendimento de esgoto (% da população) - 2023	9°	22,6
Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares (% da população) - 2023	10°	92,4
Razão de matrículas em creche em relação à população de 0 a 3 anos - 2024	9°	23,3
Razão de matrículas em Pré-Escola em relação à população de 4 a 5 anos - 2024	9°	82,9
Ideb Ensino Fundamental I - Rede pública - 2023	10°	4,7
Ideb Ensino Fundamental II - Rede pública - 2023	10°	3,8
Ideb Ensino Médio - Rede estadual - 2023	9°	3,2
% de estudantes com aprendizagem adequada no EF I - Rede pública - 2023	9°	35,1
% de estudantes com aprendizagem adequada no EF II - Rede pública - 2023	9°	15,0
Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) - 2023	10°	17,1
Taxa de mortalidade materna (por 100 mil nascidos vivos) - 2023	10°	110,4
% de nascidos vivos com sete ou mais consultas de pré-natal - 2023	10°	63,3
Leitos hospitalares (por 100 mil habitantes) - 2024	9°	111,7
Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes) - 2023	10°	33,8
Taxa de roubos e furtos (por 100 mil habitantes) - 2024	9°	1.476,2
Taxa de roubos de cargas (por 100 mil habitantes) - 2024	10°	52,0
Percentual de pobres no CadÚnico sobre o total da população - 2024	9°	30,0
IFDM - 2023	10°	0,5104
Velocidade média da banda larga - 2024	9°	319,8
Percentual de acessos 4G/5G - 2024	9°	87,7
Percentual de empregos formais em relação à população de 15 anos ou mais - 2023	9°	19,8
Rendimento médio dos empregos formais - 2023	8°	2.516,4
Diferencial de rendimento dos empregos formais por cor/raça - 2023	9°	0,7
Percentual de empregos formais com Ensino Superior - 2023	10°	13,4
Proporção de matrículas STEM no Ensino Superior - 2024	8°	13,2
Taxa líquida de matrículas no Ensino Superior - 2024	10°	8,6

¹ Seleção de indicadores das três melhores e das três piores posições relativas da região.



Equipe FIRJAN

Gerente-Geral de Competitividade:

Luís Augusto Azevedo

Gerente de Estudos Econômicos:

Jonathas Goulart

Equipe Técnica:

Adriana Cabrera

Antônio Carvalho

Glenda Lino

Janine Pessanha

João Vitor Conceição

Luiz Guilherme Fernandes

Marcio Felipe Afonso

Nayara Freire

Raphael Veríssimo



Equipe Macroplan

Adriana Fontes

Alexon Fernandes

Beatriz Benevides

Beatriz Luna

Clara Albuquerque

Danielle Machado (UFF)

Éber Gonçalves

Gabriella Balduino

Gustavo Morelli

Heitor Braga

Karla Régner

Lucas Tinoco

Luciano Losekann (UFF)

Marcos Polatto

Pedro Rubin

Tatiane Limani

Valéria Pero (UFRJ)

Victor Sande

Victoria Marinho

Winicius Faquiere



APOIO TÉCNICO


MacróPlan